

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

NOEMY DOS SANTOS SILVA



**A CONTRIBUIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA
RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BIBLIOTECA DA AMBEP**

JOÃO PESSOA/PB
2011

NOEMY DOS SANTOS SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA
RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BIBLIOTECA DA AMBEP**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Ms. Márcio Bezerra da Silva

JOÃO PESSOA/PB
2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586c Silva, Noemy dos Santos.
A contribuição da representação e organização da informação
na responsabilidade social da biblioteca da AMBEP./ Noemy dos
Santos Silva. – João Pessoa: UFPB, 2011.
87f.:il.

Orientador: Prof. Ms. Márcio Bezerra da Silva.
Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Biblioteca popular. 2. Representação da informação.
3. Organização da informação. 4. Responsabilidade Social. I.
Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 025.4:316.64(043.2)

NOEMY DOS SANTOS SILVA

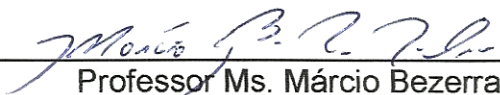
**A CONTRIBUIÇÃO DA REPRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA
INFORMAÇÃO NA RESPONSABILIDADE SOCIAL
DA BIBLIOTECA DA AMBEP**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento as exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Ms. Márcio Bezerra da Silva

APROVADO EM 21 / DEZEMBRO /2011

BANCA EXAMINADORA



Professor Ms. Márcio Bezerra da Silva
Orientador (Universidade Federal da Paraíba)



Professora Dra. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque
Membro (Universidade Federal da Paraíba)



Professora Ms. Rosa Zuleide Lima da Silva.
Membro (Universidade Federal da Paraíba)

Dedico à minha mãe, pois sem ela eu não teria obtido esta conquista, através de sua confiança e apoio, proporcionado em todas as horas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente e acima de tudo a **Jeová Deus**, que me conduziu, protegeu e fortaleceu, ao longo de todo o caminho, em meio a obstáculos perceptíveis e imperceptíveis, e que vem fazendo toda a diferença em todos os meus empreendimentos.

Segundo a minha **família**. Maria José (mãe), que por meio de sua persistência, esforço, cuidado e amor, me ensinou que sempre iria dar tudo certo, e por meio de quem eu passei a valorizar mais a minha formação acadêmica, em meio a desapontamentos. Areli Cardoso (irmã), e Joel Cardoso (cunhado), que foram sempre um exemplo e apoio nas horas mais difíceis. Marina Beatriz (sobrinha), que mesmo não sabendo exatamente como ajudar, me auxiliava com as leituras. Felipe (irmão), que me apoiou muitas vezes por não me deixar isolar-me de tudo, devido ao tempo dedicado às pesquisas. Cada um, de sua forma particular, me proporcionou o companheirismo necessário para persistir.

À minha querida professora **Denise Gomes Pereira de Melo**, que com sua postura discreta, razoável e dedicada, me ensinou, de uma maneira inesquecível, o verdadeiro perfil de uma profissional de sucesso. Sou muito grata a ela por ter passado significativamente pela minha vida. Jamais a esquecerei.

Aos funcionários da coordenação do curso de Biblioteconomia. Alguns destes tiveram uma colaboração marcante na minha vida, como Antonio e Neves, e aos professores que contribuíram para o meu crescimento intelectual, com paciência, ternura, bondade, exigência adequada e carisma, ao longo do curso.

Aos meus amigos e aos meus colegas de curso que tornaram proveitosos os momentos mais entediados da minha trajetória acadêmica e me ensinaram muitas lições valiosas, que me serão úteis ao longo da vida.

Ao senhor **Milson Silva Teixeira**, encarregado da AMBEP, e **Vera Lúcia Silva Teixeira** (funcionária), que me proporcionaram a oportunidade de atuar em sua pequena biblioteca, um ambiente agradável e tranquilo. Apoiaram e confiaram em mim, ajudando-me a desenvolver minha experiência como bibliotecária. Realmente me deram um berço para a experiência. Isso foi de fundamental importância na minha formação profissional e pessoal.

Ao meu grande Mestre e Orientador **Márcio Bezerra da Silva**, que me acompanhou ininterruptamente desde o terceiro período, por meio de seu apoio, atenção, carinho, amizade, confiança excepcional e ombro amigo, e foi de extraordinária colaboração para a conclusão do meu curso. Sou-lhe muitíssimo grata por ter atuado de um modo tão agradável e divertido, não apenas como meu professor ao longo do curso, mas como um verdadeiro amigo. Ensinou-me, de uma forma inesquecível, as técnicas essenciais da biblioteconomia e da vida. Muito obrigada querido Mestre. Você conseguiu fazer toda a diferença. Sem você, esse final não teria graça.

"Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida com paixão, perder com classe e vencer com ousadia, pois o triunfo pertence a quem se atreve... A vida é muita para ser insignificante".

Charles Chaplin.

RESUMO

Apresenta o papel desempenhado pela organização da informação realizada no acervo da biblioteca popular da Associação de Mantenedores Beneficiários da Petros (AMBEP). Explica os objetivos das bibliotecas da antiguidade, com seus diferenciados suportes de informação, que com o passar do tempo, foram sofrendo modificações, a fim de melhor atender aos objetivos por elas propostos. Indica o papel que desempenha uma biblioteca na atualidade, frente às constantes, rápidas e fascinantes mudanças tecnológicas e informacionais, que visam melhorar sua contribuição para o crescimento intelectual da sociedade. Considera o valor da informação para a sociedade e, como a biblioteca e a biblioteconomia têm contribuído para o desenvolvimento das técnicas que favorecem o acesso e uso da informação. Informa a opinião dos usuários da biblioteca da AMBEP a respeito da organização realizada em seu acervo, bem como o resultado obtido por tais usuários por meio desta atividade. Destaca, por meio de uma metodologia bibliográfica e explicativa, bem como de abordagens quanti-qualitativa de coleta de dados, que a organização da informação contribuiu diretamente para o papel social da biblioteca da AMBEP, graças ao acesso mais rápido e prático a informação desejada, o qual proporcionou o aumento da autoestima dos usuários, contribuições à formação intelectual, o desejo pelo estudo e melhora no convívio social.

Palavras-chave: Biblioteca. Biblioteca popular. Representação da informação. Organização da informação. Responsabilidade social.

ABSTRACT

Presents the posture of the organization of information done in the library collection of the Association of Popular Maintainers Beneficiaries of Petros (AMBEP). The objective this study is to analyze the social responsibility of the organizing of information in the library of AMBEP with users. Explains the objectives of the libraries of antiquity, with their different information media, which over time have been modified to better meet the objectives proposed by them. Indicates the posture of the libraries today, faced with constant, rapid changes in technology and fascinating and informational, to improve its contribution to the intellectual increase of society. Considers the value of information to society and as the library and the biblioteconomy has contributed to the development of techniques to promote access and use information. The views of library users of AMBEP about the organization done in its collection, and the result obtained by such users through this activity are reported. It is concluded through a methodology explanatory and bibliographic, as well as quantitative and qualitative approaches, the organization of information contributed directly to the social posture of the AMBEP library, through to faster access and practical to desired information, which provided increased self-esteem of users, the intellectual contributions, the desire for study and improvement in social life.

Keywords: Library. Public library. Representation of information. Organization of information. Social responsibility.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Arte <i>O Bibliotecário</i> .	23
Figura 2	Placa Atra-Hasis.	26
Figura 3	Biblioteca de Alexandria antiga	28
Figura 4	Semiótica de Pierce	36
Figura 5	Etapas da indexação	37
Figura 6	Publicações do sistema Dewey	47
Figura 7	Base do sistema Dewey	48
Figura 8	Foto panorâmica da biblioteca	71
Figura 9	Foto do acervo (estante) antes da organização	74
Figura 10	Foto do acervo (estante) após a organização parcial	75
Figura 11	Acervo (estante) e livros com notação	75
Figura 12	Obras organizadas incorretamente	76

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela 1	Perfil do usuário	61
Tabela 2	Formação acadêmica	62
Tabela 3	Frequência dos usuários à biblioteca	63
Tabela 4	Necessidade de Informação	64
Tabela 5	Dificuldade de localizar o material	65
Tabela 6	Tempo gasto para localização em comparação com o tempo gasto no uso	66
Tabela 7	Contribuição da organização em localizar o material de informação	67
Tabela 8	Responsabilidade social da biblioteca	68
Tabela 8.1	Contribuição da organização para a responsabilidade social	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMBEP	Associação de Mantenedores Beneficiários da Petros
CC	Ciência da Computação
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CI	Ciência da Informação
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
IFLA	Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias
OCLC	Online Computer Library Center
PMEST	Personalidade, Matéria, Energia, Espaço, Tempo
SAB	Sistema de Automação de Bibliotecas
SI	Sociedade da Informação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TI	Tecnologia da Informação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	17
2.1 GERAL.....	17
2.2 ESPECÍFICOS.....	17
3 INFORMAÇÃO: instrumento e necessidade social	18
4 BIBLIOTECA: um tesouro cultural	22
4.1 BIBLIOTECAS DA ANTIGUIDADE: memórias da humanidade.....	26
4.2 BIBLIOTECAS NA ATUALIDADE.....	30
5 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	35
6 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: ação inerente ao ser humano	39
6.1 SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO: conceito, história e tipos.....	40
6.1.1 Classificações Filosóficas	42
6.1.2 Classificações Bibliográficas	43
6.1.2.1 Classificação Decimal de Dewey.....	45
7 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BIBLIOTECA	50
7.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO.....	53
8 METODOLOGIA	55
8.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	55
8.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA.....	57
8.3 ETAPAS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	59
9 ANALISANDO E INTERPRETANDO OS DADOS DA PESQUISA	61
9.1 RELATO EXPLICATIVO: observação em loco.....	72
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICE	85

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade que a biblioteca vem sendo o local mais apropriado para conservar livros, documentos, em grande escala, tanto por razões intelectuais, quanto particulares. A sua idéia de conservação perpassava, não pelos aspectos disseminadores de informação, mas no sentido de poder, de dominação, de guarda, como as abadias, os mosteiros da Idade Média. De acordo com Eco (1983), em sua obra *O nome da Rosa*, elas mantinham um pensamento dominante e impedia que qualquer pessoa que não fosse escolhido tivesse acesso ao conhecimento. A informação representava dominação e poder, e para os demais que não tinham acesso a isso, restava-lhes a ignorância.

Segundo Silva Filho (1998), com a expansão da Europa no século XII e o surgimento de várias universidades em meados do século XIII, a vida cultural foi deslocada dos mosteiros. A partir daí, intensificou-se a busca por documentos literários e com isso desenvolveu-se a figura do estacionário, o que correspondia a alguém que conservava e difundia os textos.

Atualmente, as bibliotecas, estão tentando assumir, de maneira fidedigna, as características necessárias para atender o seu público. O século XXI, em particular, através do avanço das tecnologias da informação (TI), adicionou às bibliotecas, além da função de guarda dos documentos, uma mais rápida difusão da informação, para os que buscam o crescimento intelectual.

Independente do período, o acervo representa o seu usuário. Alguns deles servirão como pontes no desenvolvimento e amadurecimento intelectual do seu público-alvo, em outros momentos, como já dissemos, servirão para o poder de uma minoria, especialmente na Idade Média.

Com o passar do tempo, do desenvolvimento das sociedades, surgiram inúmeros tipos de bibliotecas, dentre as quais podemos citar a infantil, escolar, universitária entre outras, que apresentarão características distintas. Mas para que as bibliotecas atinjam seus objetivos, todas devem facilitar, ao seu público-alvo, o acesso aos documentos nela distribuídos, obedecendo a critérios pré-estabelecidos de organização e distribuição do próprio acervo.

A necessidade de organização do conhecimento em acervos surgiu com a constante produção literária, conforme declara o professor Barreto:

A crescente produção de conteúdos precisa ser reunida e armazenada de forma eficiente obedecendo a critérios de produtividade na estocagem, ou seja, o maior número de documentos deve ser colocado em menor espaço possível para atender limites da eficácia e custo (BARRETO, 1994, p. 2).

A fim de favorecer uma satisfatória recuperação dos materiais documentários, alguns procedimentos, técnicas, precisam ser adotadas, as quais se incluem a representação temática da informação, que é desenvolvida a partir da indexação e da classificação desses materiais. Segundo Lancaster (2004, p. 6), indexação envolve descrever o conteúdo de um documento, através de termos comumente selecionados de algum tipo de vocabulário controlado. Assim, o principal objetivo de uma lista de termos de indexação, chamado de índice, é indicar o que trata um documento, ou sintetizar seu conteúdo.

A segunda técnica necessária para que os documentos sejam posterior e satisfatoriamente recuperados pelos usuários, subsidiados por uma eficiente organização, é a ação de classificar. A classificação, segundo Piedade (1983), consiste em dividir em grupos ou classes, segundo as diferenças e semelhanças.

No contexto da indexação, os documentos devem estar compreensíveis aos seus usuários, representados segundo o uso de termos, palavras-chave, *tags*, descritores, símbolos etc. Já no contexto da organização do conhecimento, os documentos precisam atender a critérios previamente estabelecidos de classificação, assim como afirmou Piedade. Não importa o campo de pesquisa dos materiais a serem organizados, pois, o que será relevante no momento da recuperação, refere-se a forma como a informação foi classificada e, conseqüentemente, localizada exatamente na sua posição de um determinado acervo.

As ações supracitadas têm o seu valor, a sua importância, numa unidade de informação, que perpassam pelos aspectos sociais, culturais, religiosos etc. Sendo assim, na atual sociedade competitiva em que vivemos, organizada por aspectos sociais, econômicos, religiosos, educacionais entre outros, o conhecimento organizado poderá ser um elemento que permitirá os homens transitarem pelos citados aspectos, variando para cada pessoa, na realização de atribuições, atividades, responsabilidades, trabalhos etc. Infelizmente, parece-nos que ainda hoje, a produção do conhecimento encontra-se restrita a poucos, caracterizando e

distanciando uma sociedade da outra, além de apresentar uma nova forma de dominação entre os povos, uma dominação do conhecimento. Sendo assim, a informação continua a beneficiar aos que tem acesso a ela, concepção expressada novamente nas palavras do professor Barreto:

A informação, quando adequadamente assimilada, produz conhecimento e modifica o estoque mental de significados do indivíduo, traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao progresso da sociedade em que ele vive (BARRETO, 1994, p. 2).

Diante da recente revolução informacional, nos deparamos com informações irrelevantes, que apenas, por muitas vezes, acumulam-se no cognitivo do ser humano, sem contribuir para o seu crescimento intelectual. Neste aspecto, enxergamos que o problema pode estar centrado na maneira como as informações vem sendo organizadas, criando-nos o interesse por esta temática.

Os ensinamentos sobre a organização do conhecimento, adquiridos na disciplina Indexação Pré-Coordenada I, no período 2008.1, ministrada pelo professor Márcio Bezerra da Silva, o qual orienta este atual Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foram fundamentais para a criação do nosso interesse pela linha de estudo, tanto pela própria organização informacional, como pelas contribuições que esta técnica biblioteconômica pode oferecer à sociedade, numa espécie de responsabilidade social.

Atualmente, a disciplina denominada Representação Temática da Informação I, da grade curricular do curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), também ministrada pelo mesmo professor, vem aplicando a discussão para além do fazer técnico. Diante deste panorama, que vem sendo apresentado pelo referido professor, surgiu o interesse de aplicar tais estudos adquiridos em uma unidade de informação, mais especificamente uma biblioteca.

Diante do fato de a nossa moradia encontrar-se na cidade de Cabedelo, localizada na grande João Pessoa (Paraíba), após uma visita, para um breve diagnóstico, escolhemos a biblioteca da Associação de Mantenedores Beneficiários da Petros (AMBEP), que funciona como órgão que oferece assistência e apoio social aos associados. No primeiro contato com a biblioteca, percebemos a necessidade de organizar o seu acervo, o qual não obedecia a nenhum critério de classificação.

Definida a biblioteca de pesquisa, se fez necessária elaborar um plano de trabalho. Neste momento surgiu uma questão que representa a problematização deste trabalho, conforme os primeiros estudos sobre a aplicação da organização do conhecimento na biblioteca da AMBEP: Quais as contribuições da organização da informação no crescimento intelectual da comunidade beneficiada pela biblioteca da AMBEP?

A partir das informações apresentadas, no capítulo 1, tratamos da contextualização necessária para iniciarmos a discussão do presente estudo, bem como a problemática que procuramos responder. No capítulo 2 apresentamos os objetivos. No capítulo 3 abordamos a fundamentação teórica necessária para a presente discussão, calcados em informação, biblioteca, representação da informação, organização da informação e responsabilidade social. No capítulo 8 tratamos do percurso metodológico delineado para atingir os objetivos propostos. No capítulo 9 analisamos e interpretamos os dados da pesquisa a partir do uso de um instrumento de coleta de dados. Por fim, no capítulo 10, apresentamos as considerações finais e expectativas para estudos futuros.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Apresentar a contribuição da organização do acervo da biblioteca da AMBEP para a obtenção da responsabilidade social.

2.2 ESPECÍFICOS

- Relatar as etapas de tratamento técnico da informação adotado na biblioteca da AMBEP;
- Adotar um sistema de classificação para organizar o acervo da biblioteca da AMBEP, permitindo a recuperação de informação;
- Avaliar o grau de satisfação dos usuários a partir da organização do acervo da biblioteca da AMBEP.

3 INFORMAÇÃO: instrumento e necessidade social

A informação há muito tempo vem sendo um elemento direcionador no desenvolvimento das sociedades. As necessidades das pessoas em deter e usar informação fez surgir o que chamamos de Sociedade da Informação (SI). A respectiva sociedade nos apresenta uma realidade em que a produção, fluxo, acesso e uso de informação são atividades realizadas pelas pessoas diariamente, pelos mais variados motivos, nos mais variados ambientes (físico e/ou digital).

Muitas são as definições apresentadas sobre informação. Le Coadic (2004) afirma que informação é um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual em um suporte.

Para compreendermos o conceito de informação é preciso esclarecer o conceito daquilo que dá origem à informação, isto é, os *dados*:

Os **dados** $\frac{3}{4}$ processados, armazenados e comunicados $\frac{3}{4}$ são símbolos quantificáveis e quantificados e o seu indispensável armazenamento ("banco de dados") deve ser ordenado, confiável e bem gerenciado, permitindo tratamento e assimilação segura. Só assim poderão ser convertidos em *informação* de utilidade pública, pelo seu *usuário*, pois dado não usado é estático, irrelevante e inofensivo (FAVA-DE-MORAES; SOTO, 2002, grifo do autor).

Assim, compreende-se que os dados passam a ser informação quando são utilizados e assimilados. Neste momento, o dado recebe um significado e, a partir das diferentes interpretações, senso crítico, necessidades, públicos etc., transforma-se em informação.

A informação, quando é vivenciada pelo indivíduo e ocorre uma experiência pessoal, uma solução de problemas, ela se torna conhecimento, o qual criará novas informações, assim como assevera os autores:

A *informação* transferida, utilizada e vivenciada individualmente como uma experiência real, que causa impacto na condição cognitiva e perceptiva do indivíduo removendo ou reduzindo incertezas, transforma-se em **conhecimento**, que é algo pragmático, ou seja, de aplicação prática exequível (FAVA-DE-MORAES; SOTO, 2002, grifo do autor).

Para que exista informação, são necessários, basicamente, alguns elementos essenciais tais como, *sentido*, *suporte* e *signo*. Para Le Coadic (2004, p. 4), sentido “é um significado transmitido a um ser consciente”; suporte é o elemento responsável pela transmissão da informação, seja ele “impresso, elétrico, onda sonora, etc.”; e o signo “(a linguagem), o qual associa um significante a um significado como, por exemplo, alfabeto, palavra, sinal de pontuação”.

Os signos variam segundo o idioma, pois cada sociedade irá interpretá-los segundo as normas gramaticais que lhe são estabelecidas. Porém, independentemente da língua (idioma), os signos desempenham o mesmo papel que na língua abordada em questão. Essa idéia é apoiada nas palavras de Freire e Freire e Freire (2009, p. 22), de que “a linguagem é criada em uma determinada cultura, de acordo com as suas necessidades econômicas e sociais, e irá evoluir de acordo com o contexto em que se encontra”.

Com o avanço tecnológico surgiu outras formas de se transmitir a informação, como o uso de equipamentos tecnológicos tais como, *smartphones*, *tablets*, por meio de redes sociais, além das mais variadas mídias, as quais se forem citadas aqui, logo ficarão ultrapassadas em vista da rapidez em que esse processo se transforma com o passar do tempo. Neste caso, a conveniência dos indivíduos é o que determinará que suporte seja utilizado para receber informação.

As informações produzidas serão materializadas em algum suporte, o qual pode ser chamado de documento. Le Coadic (2004, p. 5, grifo do autor) define-o da seguinte forma:

Documento é o termo genérico que designa os objetos portadores de informação. [...] todo *artefato* que [...] expressa [...] uma idéia ou informação por meio de signos gráficos e icônicos, (palavras, imagens, diagramas, mapas, figuras, símbolos), sonoros e visuais, (gravados em suporte de papel ou eletrônico).

Assim, todo suporte que carrega uma informação é um documento, independentemente do tipo, conforme o autor destaca. O documento, além de materializar a informação, permitirá que esta seja transmitida.

Sem essa transmissão de informação, não saberíamos quem somos, de onde viemos ou para onde vamos. Não existiria história ou compreensão do indivíduo. Não se responderia nenhuma das maiores questões da vida para as quais as ciências têm dedicado anos de pesquisa.

A informação exercerá uma influência positiva ou até mesmo negativa no desenvolvimento do indivíduo, seja para o bem ou para o mal. Isso dependerá do seu objetivo em usar a informação. Para Kielgast e Hubbard, (1997), o que agrega valor a uma informação é a sua capacidade de contribuir para que “o usuário faça escolhas, tome decisões, esclareça problemas ou entenda uma situação”.

Percebe-se, dessa forma, que existem critérios ou, assim como definem Kielgast e Hubbard (1997), conceitos teóricos básicos que agregam valor à informação, dentre os quais, pelas questões que envolvem o nosso campo de pesquisa, destacamos a “organização, síntese e julgamento”:

- **Organização:** se a informação não estiver organizada segundo padrões conhecidos que permitam o acesso à mesma, ela já perde parte do seu valor em relação às outras que estejam organizadas, pois, em vista do grande excesso de informações publicadas, e por outro lado, a escassez de tempo que demanda para localizar tais documentos, tem se tornado necessário cada vez mais sistemas fáceis e rápidos de acesso à informação. Desta forma, a organização agrega valor à informação pelo fato de os usuários conseguirem obter com relativa facilidade a informação de que precisam;
- **Síntese:** considera-se outro critério de relevância para a avaliação da informação. Este método consiste em “reunir a informação” e classificá-la de acordo com a “pertinência do tema, redação de resumos e padronização da informação”. A informação precisa estar guardada no lugar certo e ser apresentada em conformidade com outras fontes e pesquisas. Isso é essencial porque, conforme já declarado anteriormente, existem o fator do tempo e do excesso de informação, levando-se em conta, por exemplo, apenas as palavras iniciais de um resumo;

- **Julgamento:** os chamados profissionais do conhecimento “filtram a informação, sintetizam-na e padronizam-na para a situação específica”. É evidente que, para fazer esta avaliação da informação é necessário ser conhecedor do assunto, bem como dos critérios que avaliarão tal conteúdo. Mas este aspecto dos critérios de avaliação da informação está relacionado com os demais abordados anteriormente, funcionando estes em uma seqüência.

A informação, embora seja importante, perde o seu valor se não estiver organizada, pois, impedida de ser localizada, a mesma se tornará inútil. Neste sentido, instituições que trabalham com informação, como é o caso das bibliotecas, precisam adotar técnicas de padronização, representação, organização e disseminação. Ações estas que se encaixam a situação de pesquisa em questão, já que nos preocupamos em corresponder às necessidades dos usuários da biblioteca da AMBEP, afinal de contas, foi exatamente para este fim que todo o processo de avaliação, do valor da informação presente em seu acervo, foi desenvolvido.

O ato de satisfazer as necessidades dos usuários vai além do fazer técnico, por meio de ações. A partir do momento que os usuários fazem uso daquela informação, a produção de conhecimento é iniciada, momento em que uma nova informação será gerada, alterada, ou simplesmente solidificada. Pensar desta forma é enxergar a responsabilidade que a biblioteca, por exemplo, possui no desenvolvimento social dessas pessoas, inserindo-as nos mais diversos ramos acadêmicos, profissionais, culturais etc.

Depois de explicar sobre o que constitui informação, bem como o seu valor para a sociedade e os critérios que determinam tal mensuração em meio a uma verdadeira explosão da informação, é preciso saber onde são apresentadas formas de organizar as informações produzidas e que profissional se preocupa em preparar estas informações para serem utilizadas pelos usuários.

4 BIBLIOTECA: um tesouro cultural

“A palavra *biblioteca* vem do grego *biblioteke*, através do latim *bibliotheca*, tendo como raiz *biblion* e *theke*”. Conforme Fonseca (2007, p. 48), “a primeira significa livro e a segunda significa qualquer estrutura que forma um invólucro”.

Muitas são as definições adotadas para biblioteca. Segundo a Wikipédia (2011), “o termo biblioteca diz respeito a um espaço, que pode ser físico, virtual ou híbrido, que se destina a armazenar uma coleção de informações de quaisquer tipos, sejam escritas em folhas de papel, digitalizadas ou armazenadas em outros tipos de materiais, tais como CD, fitas, VHS, DVD, e bancos de dados”.

Para Milanesi (2002, p. 9-10), as bibliotecas, sejam elas consideradas físicas ou virtuais, [objetivam] preservar e organizar os registros do “pensamento humano”, expressos nos mais variados suportes, a fim de que, através dos “serviços a elas vinculados”, estes “registros possam ser perfeitamente localizáveis”.

As bibliotecas são “preservadoras e geradoras de conhecimento”, sendo “[...] um local onde está arquivado um conjunto de ‘registros de conhecimento’ – seja ele escrito, desenhado ou pintado” (FRAGOSO; DUARTE, 2004, p. 167).

As bibliotecas, de maneira ampla, armazenam, organizam e disseminam informação. Para realizar estas ações, uma ciência foi criada, com o objetivo de transformar o atual caos da informação, num verdadeiro oásis do conhecimento. A Biblioteconomia, assim como é chamada, é “uma prática de organização, é a arte de organizar bibliotecas” e qualquer unidade que possui informação, segundo Le Coadic (2004, p. 12, 13), e proporciona formas estáveis de disseminação da informação, através de “acervos de livros, serviço organizado e leitores”.

A constituição do termo biblioteconomia segue, logicamente, a estrutura original, da palavra biblioteca anteriormente apresentada, definida por Fonseca (2007, p. 1, grifo do autor) da seguinte maneira:

A palavra biblioteconomia é composta por três elementos gregos – *biblíon* (livro) + *theke* (caixa) + *nomos* (regra) – aos quais juntou-se o sufixo *ia*. [...] é o conjunto de regras de acordo com as quais os livros são organizados em espaços apropriados: estantes, salas, edifícios.

A biblioteconomia estabelece regras que favorecem a ordenação, a conservação e a disseminação dos livros, apoiando as bibliotecas e treinando os bibliotecários (CASTRO, 2000). É com base nas regras estabelecidas e defendidas pela biblioteconomia, que todas as oficialmente reconhecidas bibliotecas funcionam, independentemente do tipo de biblioteca ou de usuários. O atuante dessas regras chama-se bibliotecário, também conhecido como profissional da informação. O referido profissional é representado por *Giuseppe Arcimboldo* em *O bibliotecário* (figura 1).



Figura 1: Arte *O Bibliotecário*.
Fonte: Google imagens, 2011.

Consideramos a definição do bibliotecário, apresentada no Manifesto da Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias/Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (IFLA/UNESCO) (1994), o qual trata de bibliotecas públicas como uma das mais representativas à profissão: “o bibliotecário é um intermediário ativo entre os utilizadores e os recursos disponíveis. A formação profissional contínua do bibliotecário é indispensável para assegurar serviços adequados”.

Biblioteconomia é uma ciência que estuda e trata o planejamento, a implementação, a administração e a organização da informação em unidades de informação (das quais podem ser citadas as bibliotecas, centros de documentação e informação, sistemas de informação, entre outros), nas organizações, utilizando-se dos mais eficazes métodos para tratar a informação, visando sua futura recuperação e sua disseminação (RIBEIRO, 2008, p. 23-24).

O autor complementa ao expor que o Bacharel em Biblioteconomia¹ está “[...] legalmente habilitado para o exercício da profissão, conforme Lei nº 4.084 de 30 de julho de 1962, Decreto de nº 56.725 de 16 de agosto de 1965 e Lei nº 9.674 de 26 de junho de 1998” (RIBEIRO, 2008, p. 23).

Qualquer profissão depende de um conjunto de elementos básicos para consolidar-se em sua respectiva área, e destes, a biblioteconomia também seus respectivos:

Um **espaço** na sociedade para desenvolver as suas atividades e exercer a sua função social. [...] um programa de **pesquisa** para ampliar os horizontes teóricos e técnicos que garantam o aperfeiçoamento profissional contínuo. [...] uma **literatura** própria, orientadora de sua base teórica e prática. [...] um **sistema de ensino** capaz de transmitir os conhecimentos necessários ao exercício profissional, em diferentes níveis de capacitação. [...] uma **legislação** que garanta os direitos dos usuários e preserve as conquistas dos profissionais da área (CASTRO, 2000, p. 11-13, grifo do autor).

Se isolarmos os trechos destacados pelo próprio autor acima citado – espaço, pesquisa, literatura, sistema de ensino e legislação – poderemos construir um conceito para a palavra biblioteconomia, sendo este: ciência que elabora as estruturas de um espaço, que proporciona a pesquisa através das literaturas oficialmente reconhecidas e que é regida por um sistema de ensino aprovado pela legislação em vigor. Sendo assim, a biblioteconomia não atua isoladamente na sociedade, mas, principalmente, em parceria com todos àqueles que dependem da matéria-prima chamada de informação.

Conforme as constantes mudanças na sociedade, diante dos variados hábitos, necessidades etc., torna-se necessário que a biblioteconomia acompanhe esse ritmo, principalmente pela sua atuação estar além do fazer técnico. Seu trabalho pode ser considerado um elemento diferenciador na formação das sociedades. Não é recente a frase que a “biblioteca é uma extensão da escola”. Por muitas vezes, ela é a própria escola e, desta forma, passa a atuar como formadora dos indivíduos que farão parte de uma comunidade, numa espécie de inclusão social. Fato este que se destaca, ainda mais, quando tratamos do uso das recentes tecnologias.

¹ Site do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRBs): <http://www.cfb.org.br/institucional.php?codigo=7>

Com o passar do tempo e com o avanço das tecnologias, as bibliotecas passaram a modernizar suas técnicas de disseminação da informação, reunindo os mais diversificados acervos e transformando-se, na verdade, numa midiateca (LE COADIC, 2004).

Uma vez que o objetivo das bibliotecas é facilitar aos usuários o acesso à informação para o crescimento intelectual, torna-se necessário o aprimoramento das técnicas de disseminação da informação.

Mas as bibliotecas não são apenas repositórios de documentos. Conforme declara Beatles (2003, p. 11-12), “a biblioteca [...] não é um mero repositório de curiosidades. É um mundo a um só tempo, completo e incompletável, cheio de segredos”.

Por meio da biblioteca, se tornou possível às gerações atuais e futuras conhecer o passado e situar-se na corrente do tempo, em sua sociedade. Este ambiente informacional nos permitiu e vem permitindo conhecer, desde os maiores vilões da história humana, como também os seus maiores conquistadores. O reflexo desta discussão está na importância da informação para as sociedades, a qual, por muito tempo e para muitos constituía segredo, hoje estão à disposição para àqueles que as necessitam.

As características das bibliotecas variam com o passar do tempo, adequando-se aos objetivos para elas instituídos, e acompanhando o progresso econômico de suas épocas. Dentre as mais importantes, conforme Battles (2003) declara, estão as da antigüidade, destacando a biblioteca de Nínive e a biblioteca de Alexandria.

Muitas outras bibliotecas da antigüidade, bem como da modernidade, marcaram significativamente a história e continuam a influenciar favoravelmente as pesquisas e experiências particulares da sociedade. Mas, para um primeiro momento, vale destacar duas bibliotecas muito conhecidas na antigüidade, sendo elas a biblioteca de Assurbanipal, também conhecida como de Nínive, e a biblioteca de Alexandria.

4.1 BIBLIOTECAS DA ANTIGUIDADE: memórias da humanidade

As bibliotecas podem ser consideradas espaços informacionais que fazem parte da construção das sociedades ao longo do tempo. Muitas, construídas há séculos anteriores, mantêm o interesse das pessoas em pesquisá-las, estudar suas contribuições nos pilares das sociedades.

Segundo Beatles (2003) e Pinheiro (2008), o surgimento das mais antigas bibliotecas normalmente está associado a governantes e reis, como é o caso da biblioteca de Assurbanipal, considerada a primeira biblioteca da História e crê-se ter sido fundada por volta do século VII a.C., por Assurbanipal II. A citada biblioteca destacou-se significativamente por seu acervo diferenciado, composto por placas de argila, com uma coleção de mais ou menos 25 mil placas. Deste total, está inserida a escrita cuneiforme em sumério e acádio, abrangendo as ciências da natureza, geografia, astrologia dentre outras.

Na figura 2 é apresentado um exemplo de um fragmento de tablete de argila. Alguns dos tabletes cuneiformes mais famosos é o Código de Hammurabi.



Figura 2: Placa Atra-Hasis.
Fonte: Wikipédia², 2011.

² Site: <http://en.wikipedia.org/wiki/Atra-Hasis>

Embora a biblioteca propriamente não exista mais, ainda é possível encontrar muitas de suas obras que estão sendo preservadas, pois não poucos destes materiais ainda guardam a memória assíria, conforme assim descoberto:

A partir de 1842, arqueólogos ingleses encontraram as ruínas da biblioteca de Assurbanipal, de onde retiraram uma quantidade que chegou a 30.000 tabletes, que foram depositadas no museu britânico. Assim tornou-se conhecida a forma de organização da biblioteca (BAEZ, 2006, p. 38).

Conforme Beatles (2003, p. 31), a biblioteca possuía “um catálogo, registrando os títulos das obras e o número de placas de que cada obra era composta”. Além disso, “havia repositórios guardados em cestas numeradas”, as quais guardavam as placas “com os títulos gravados nas bordas da argila”. O sistema de organização adotado na biblioteca, embora primitivo, constituiu um significativo modelo referencial para as bibliotecas atuais.

O cenário estava se preparando para o aparecimento da biblioteca de Alexandria, ainda considerada a mais famosa biblioteca da história. Não precisa ser historiador para compreender o que Alexandre, o Grande, representou para a história grega e mundial.

“Alexandre” foi um rei e conquistador insuperável, que “varreu o Oriente Próximo” com suas conquistas, segundo Beatles (2003, p. 32), e “construiu uma grande cidade na costa do Mediterrâneo do Egito”, a qual chamou de Alexandria. Mas ele não viveu muito para desfrutar de sua fama, por isso o seu nome não destaque nas abordagens sobre a biblioteca de Alexandria.

Ao morrer, Alexandre foi substituído por quatro de seus generais, sendo que um deles, “Sóter”, que governava o Egito, “fez de Alexandria a capital da dinastia ptolemaica”. Sóter “teve a idéia de construir uma biblioteca, àquela que seria capaz de concentrar, em si, toda a sabedoria acumulada pelo mundo grego” informa Beatles (2003, p. 32). Para Pombo (1997), Ptolomeu Sóter fundou a biblioteca próxima ao palácio real, indicando a “importância que ele, desde o princípio lhe atribuiu”.

Segundo Beatles (2003, p. 34), o acervo da biblioteca de Alexandria era composto de “rolos de papiro, uma espécie de junco abundante nas margens do rio Nilo”. O autor ainda informa que “os rolos possuíam etiquetas com os nomes dos autores e com os títulos das obras”.

Com relação à organização de suas obras, a biblioteca não é uma atraente referência, pois, conforme ainda ressaltado por Beatles (2003, p. 34), em vista do fato de os rolos ficarem “dispostos em pilhas” nas estantes, “sem muito cuidado”, ao se “remover um rolo, vários outros da mesma pilha precisavam ser remexidos”, pois “não ficavam em pé” (na vertical), assim como exemplifica a figura 3.

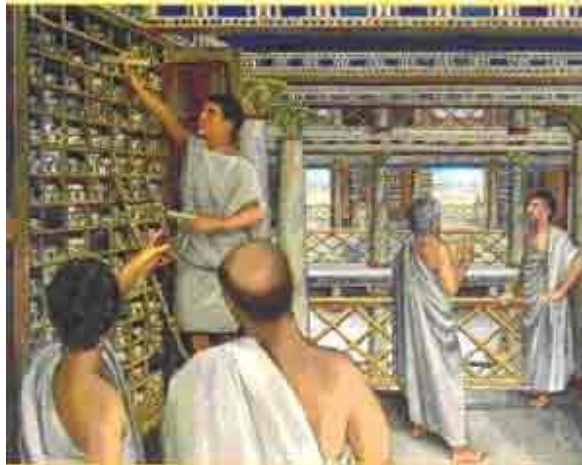


Figura 3: Biblioteca de Alexandria antiga.
Fonte: Google imagens³, 2011.

Segundo Santos (2010, p. 4), “durante sete séculos, dentre 280 a.C. a 426 d.C., a biblioteca de Alexandria reuniu o maior acervo de ciência e cultura da Antiguidade”. Pombo (1997) complementa o debate sobre a referida biblioteca afirmando que esta “chegou a reunir 400 mil volumes. Mesmo o espaço tendo se tornado cada vez mais insuficiente, recebeu um depósito de cerca de 300 mil volumes, totalizando 700 mil volumes”. O acervo continha tudo de mais interessante que a literatura grega tinha produzido, além de obras estrangeiras, traduzidas ou não. Assim o autor expressa a postura das bibliotecas de Alexandria diante das intensas competições culturais que existia na cidade:

³ Site: <http://www.google.com.br/imghp?hl=pt-BR&tab=wi>

Tinham por objetivo reunir em suas estantes toda a herança da literatura grega, bem como as obras mais significativas escritas em diversas línguas estrangeiras...os ptolomeus confirmavam a intuição essencialmente alexandrina de que o conhecimento é um bem, uma mercadoria, uma forma de capital a ser adquirido e entesourado (BEATLES, 2003, p. 36).

Percebe-se, nas palavras acima, o extraordinário interesse que havia pelo conhecimento naquela época, pois se o conhecimento era um bem tão valioso, o interessante seria reunir tudo o que fosse possível, para que este bem pudesse atender às necessidades para ele propostas.

Com o tempo, todo este acervo esteve ameaçado, acarretando em escondê-lo nos interiores de bibliotecas privadas e remansos obscuros, longe da vista de fanáticos e príncipes que buscaram destruí-lo, especialmente os gregos. Outro fator determinante para a tentativa de fim à biblioteca de Alexandria foi a sucessão de outras dinastias políticas, tal como a do imperador Augusto (*Shi Huangdi*). E assim, a história, que começou com um ávido interesse na preservação da cultura e literatura grega, finaliza com o surgimento de uma dinastia cujos interesses não correspondiam aos que manteriam intacta a biblioteca de Alexandria.

Os dois exemplos de bibliotecas acima destacados, expressam o importante papel das bibliotecas em preservar a memória da humanidade. Mas as mudanças econômicas, políticas e culturais as afetaram, inclusive, algumas deixando de existir, como é o caso das bibliotecas na Idade Média, as quais, de acordo com Beatles (2003, p. 61), “definharam e morreram à medida que as luzes de Roma foram se afastando daquilo que era considerado ‘a mais formosa porção da terra’, como chamava Gibbon” e quanto aos “recursos necessários para adquirir e preparar o pergaminho e o papiro se tornaram escassos”.

Após apresentarmos momentos históricos das duas bibliotecas, é possível perceber o progresso dos suportes informacionais ao longo dos séculos, como também a importância da escrita/informação para a humanidade. Estas informações, que estão, há muito tempo registradas, preservadas e disseminadas, permitem às gerações, atuais e futuras, construir um conhecimento que servirá de base para o contínuo crescimento intelectual e produção literária.

4.2 BIBLIOTECAS NA ATUALIDADE

Independentemente do suporte bibliográfico, do tempo, ou do ambiente e circunstâncias relacionados a uma biblioteca, todas as bibliotecas têm uma característica em comum: selecionar, tratar, organizar, preservar e disseminar informação. Não importa se determinada informação é importante para determinado povo e deixa de ser para outro. Todas as sociedades, que registraram a sua cultura, sentem a necessidade de preservar essa informação para as gerações futuras.

Como era o caso das bibliotecas da antiguidade, a informação era restrita a reis e pesquisadores, mas com o passar do tempo, especialmente pelo advento da imprensa e sua conseqüente explosão informacional, foi se tornando cada vez mais difícil restringir o acesso à informação. Neste contexto, segundo Santos (2010, p. 7), “mudanças intelectuais e sociais favoreceram o desenvolvimento das bibliotecas européias”, e estimularam “a criação das universidades”. A informação que antes ficava restrito a uns poucos, foi se popularizando, à medida que as pessoas, consideradas comuns, foram ingressando nas universidades.

Nesta realidade, as bibliotecas foram variando quanto ao seu tipo, já que o público, a informação, bem como a instituição mantenedora foi se tornando cada vez mais diversificada. Segundo Henn (2010), existem basicamente cinco tipos de bibliotecas, a saber:

- **Escolar:** serve à escola atendendo aos alunos de tal;
- **Universitária:** serve à instituição da qual ela faz parte, ampliando essa atenção mais além do que a biblioteca escolar, reunindo obras das áreas do conhecimento por ela abordadas;
- **Especializada:** atende a uma área do conhecimento humano e a um público específico;
- **Nacional:** reúne a bibliografia nacional, inclusive obras raras;
- **Pública:** atende a um público mais geral do que as quatro inicialmente citadas, pois ela está à disposição de toda a comunidade, destacando-se na questão do acervo em relação à biblioteca especializada, pois abrange várias áreas do conhecimento.

Cada tipo de biblioteca possui suas características refletidas no tipo de acervo e perfil dos usuários, por isso, Prado (2003) considera indispensável conhecer o tipo de biblioteca antes de realizar a organização do seu acervo. Dentre os tipos de biblioteca, Prado destaca a escolar, universitária e pública:

A biblioteca escolar [...] não constitui uma entidade independente, mas um complemento da escola. Se a escola inicia o aluno na instrução, a biblioteca completa. [...] A biblioteca universitária nada mais é que uma universidade em si mesma. [...] As bibliotecas públicas são instituições básicas para o processo de educação, cultura e informação de um povo (PRADO, 2003, p. 9-21).

Souza (2011) complementa apresentando outros tipos de bibliotecas que não são tão comuns de verificarmos a sua existência e funcionamento, se comparados às anteriormente citadas:

- **Infantis:** estão voltadas para a recreação como: exposições, teatros, contações de histórias etc.;
- **Especiais:** atendem a um tipo especial de leitor e detêm um acervo especial, como, por exemplo, as bibliotecas para deficientes visuais, presidiários e pacientes de hospitais;
- **Carro-biblioteca:** o foco são as áreas suburbanas e rurais, quando os serviços bibliotecários são deficientes ou inexistentes;
- **Popular ou comunitária:** é uma biblioteca criada e mantida pela comunidade. Tem o mesmo objetivo da biblioteca pública, mas não se vincula ao poder público. É mantida por associações de moradores, sindicatos e grupos estudantis.

As bibliotecas apresentadas por Souza são espaços informacionais que possuem uma importância destacada no desenvolvimento das pessoas, principalmente quando tratamos da inclusão social. As bibliotecas infantis podem ser consideradas o primeiro contato do ser humano com o mundo do conhecimento, o qual será muito importante para a formação do caráter. Já as bibliotecas especiais permitem que pessoas com necessidades, tais como problemas audiovisuais, locomotivos etc., não sejam excluídas da sociedade, tendo a possibilidade de realizar atividades feitas por pessoas consideradas normais, como frequentar uma escola, ser aluno de uma universidade, trabalhar em uma empresa entre outras. As bibliotecas carro-biblioteca levarão o mundo do conhecimento para as áreas que não possuem uma biblioteca, especialmente as mais distantes dos grandes centros e de população carente. Por fim, as bibliotecas comunitárias são constituídas pela

necessidade de um grupo de pessoas, preocupadas com o desenvolvimento intelectual e social daqueles que fazem parte da comunidade, mantidas pelas mesmas. Este tipo de biblioteca, de maneira geral, realiza auxílio social, educacional, cultural etc., sem custo àqueles que o usufruem.

Com o passar do tempo, as bibliotecas foram renovando seu acervo, naturalmente, bem como os suportes de informação. O que começou com placas de argila, atravessando o pergaminho, papiro, códice, em seguida passando para o papel, atualmente encontra-se nos formatos eletrônicos e digitais.

Além dos suportes informacionais que vem sendo modificados a partir dos adventos tecnológicos, as bibliotecas também vem adotando e/ou reestruturando seus serviços, através da automação, atuando, tanto no tratamento, organização e disseminação da informação, como também na preservação de obras, como é o caso dos repositórios digitais.

Definidos como “uma forma de armazenamento de objetos digitais, que tem a capacidade de manter e gerenciar material por longos períodos de tempo, além de prover o acesso apropriado” (VIANA; ARELLANO, 2006, p. 4), os repositórios digitais permitem uma maior disponibilização da informação, devido ao fato de ela poder ser localizada em qualquer lugar do mundo, em um rápido espaço de tempo e a qualquer momento. Com isso, os documentos digitais estão recebendo atenção nas atuais bibliotecas, em vista da facilidade que eles oferecem na questão do acesso aos documentos.

Se na antiguidade todo o material bibliotecário, produzido por uma sociedade, ficava armazenado em um ambiente único, hoje, as bibliotecas estão se dividindo e apresentando os mais variados acervos, os quais se misturam entre livros, periódicos etc. com suportes advindos das recentes tecnologias, tais como DVD-ROM, *Blu Ray*, Cartão de Memória, Pendrive, Internet entre outros. De acordo com Medeiros (2010, p. 21), esta compreensão vem “[...] eliminando barreiras e aumentando o fluxo de informação entre os usuários”.

No caso das bibliotecas que possuem elementos das recentes tecnologias na sua formação e definição, estas se rotulam como:

- **Bibliotecas Digitais:** existem apenas na forma digital, podendo residir em diferentes meios de armazenamento, como as memórias eletrônicas (discos magnéticos e ópticos) (MARCHIORI, 1997, p. 118);
- **Bibliotecas Eletrônicas:** sistemas baseados em serviços que utilizam máquinas na construção de índices *on-line*, busca de textos e na recuperação e armazenamento de registros (MARCHIORI, 1997, p. 118);
- **Bibliotecas Automatizadas:** sistemas em que os computadores [são] usados para automatizar serviços básicos como catalogação, indexação e organização do acervo (OHIRA; PRADO, 2002, p. 61);
- **Bibliotecas Polimídias:** são similares à biblioteca convencional, contendo livros [na forma tradicional] que convivem com vídeos, fitas, CD-ROMs, microfimes, software de computadores etc (MARCHIORI 1997, p. 118).

No caso da AMBEP, biblioteca onde será realizada a nossa pesquisa, para expressar a natureza dela precisaremos descrevê-la: é uma biblioteca que reúne obras semelhantes às da biblioteca pública, pois aborda diversas áreas do conhecimento, portanto não é especializada, privada não é porque em primeiro lugar está aberta ao público, estando o acervo à disposição da comunidade para empréstimo e uso na biblioteca.

Embora a biblioteca da AMBEP esteja instalada numa empresa de caráter privado, ela não foi produzida por tal empresa, mas pelos interesses particulares do seu responsável, que é a pessoa designada, pela própria AMBEP, para cuidar dos interesses dos associados e beneficiários daquela região, por meio das atribuições de agendar eventos, receber representantes da AMBEP de outros Estados, atualizar documentações, fazer recadastramentos e cuidar de outras atividades burocráticas.

Pelo fato de a biblioteca ter sido edificada por interesse e iniciativa pessoal do encarregado da AMBEP, e sem nenhum critério de coleção, recebendo obras de doadores e estando à disposição de toda a comunidade, ela não pode ser considerada privada, nem especializada. Também não é pública, que em geral está associada ao Estado ou Município. Portanto a biblioteca da AMBEP é constituída por um acervo geral, de iniciativa particular e aberta ao público, caracterizando-se como uma biblioteca popular ou comunitária.

Independente do tipo de biblioteca, cada indivíduo que necessita de informação busca, nos limites das citadas unidades de informação, o material desejado, edificando, através da informação registrada, o seu alicerce para um futuro promissor, sustentado pelas experiências anteriormente travadas pelos grandes pesquisadores e que se tornam registros armazenados nos mais variados acervos.

Depois de falar sobre a estrutura e objetivos das bibliotecas antigas e atuais, bem como das vantagens acompanhadas pelo advento da imprensa e uso de recursos das TIs, é preciso expressar como as atividades técnicas, realizadas em seus interiores, permitem que as bibliotecas alcancem os seus objetivos, ou seja, atender as necessidades de seus usuários.

As bibliotecas, em virtude do crescimento cada vez maior na produção literária, necessitam selecionar os documentos que farão parte do seu acervo; tratá-los, sob a perspectiva da informação; e organizá-los. Todas essas ações permitirão o usuário buscar e recuperar àquela informação que atenderá aos seus anseios.

A realização destas ações, de certa forma, também estará contribuindo com o desenvolvimento social das comunidades que estão sendo assistidas, já que permitirá, aos seus usuários, percorrer as páginas do conhecimento, apresentando como conseqüência o crescimento econômico e intelectual dos indivíduos, das sociedades, mostrando o quanto as bibliotecas também possuem responsabilidade social.

Para que esta compreensão se torne verídica, as informações presentes nos acervos das bibliotecas precisam falar a mesma língua de seus usuários. Será por meio da Representação da Informação, a qual faz uso de símbolos, rótulos, palavras-chaves etc., que os usuários terão condições de saber o que existe naquele acervo e como buscar a informação almejada.

5 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para representarmos algum objeto, geralmente apresentamos características do tal, por exemplo, tamanho, cor, aparência, etc. No que se refere à informação, para diferenciarmos uma informação específica no meio de outras, é necessário identificarmos características ou peculiaridades como, por exemplo, seus suportes. Serão justamente estas características que permitirão a identificação e recuperação de informações.

Neste contexto, a Representação da Informação permitirá que o acervo de uma biblioteca fale a mesma língua do usuário. Caso contrário, ou seja, se a informação não estiver sendo representada corretamente, ocasionalmente não ocorrerá recuperação de informação.

Em várias áreas do conhecimento, como a Ciência da Computação (CC), Filosofia, Terminologia, Ciência da Informação (CI), a qual a biblioteconomia contribuiu em sua constituição, entre outras, estudam e apresentam várias definições. Apesar desta mensuração, todas convergem ao objetivarem a representação como uma ação que destina-se a permitir a recuperação de alguma coisa, como, por exemplo, uma informação.

Nesta discussão sobre representação da informação, destacamos os estudos sobre a semiótica de Charles Sanders Peirce. Para ele, a representação (semiose) é formada por três elementos: signo, objeto e interpretante. O signo, também chamado de *representamen*, é algo, um elemento, que representa alguma coisa, um valor; o objeto é considerado o próprio representante do signo; e o interpretante seria a idéia responsável em relacionar o signo ao objeto representado, permitindo, inclusive, o surgimento de novos signos.

Para exemplificar a semiótica de Peirce, na figura 4 podemos imaginar a linguagem como o signo, a escrita como o objeto e uma das várias teorias sobre a linguagem como a interpretação. Diante deste ciclo, podem ser formados os diferentes estudos e representações da língua.

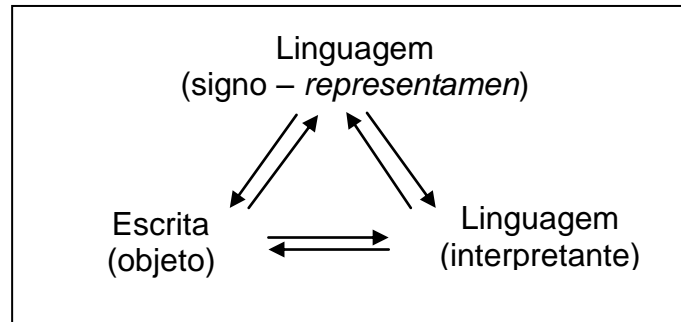


Figura 4: Semiótica de Peirce.
 Fonte: Adaptado de Wikipédia⁴, 2011.

As representações são conhecimentos elaborados por grupos da sociedade, e para que isso ocorra se faz necessário ajustar, tanto o fenômeno observado, quanto suas representações na consciência de um grupo, através do uso de categorias, classes ou modelos definidos pelos integrantes.

A fim de representarmos a informação, precisamos, antes de qualquer coisa, conhecê-la. Isto se dá na representação de qualquer objeto. De acordo com Langridge (1977), para representar um documento precisamos estar seguros sobre o assunto de que trata o documento.

É impossível falar de algo que não se conhece, por isso é necessário estar familiarizado com um documento ou acervo específico para poder representá-lo. Com isso, devemos abordar uma das atuações da representação da informação: a vertente temática. Segundo Lancaster (2004, p. 6), a representação temática da informação, também chamada de indexação “[...] envolve descrever o conteúdo de um documento, através de termos comumente selecionados de algum tipo de vocabulário controlado”.

Outros autores definem indexação de modo semelhante à Lancaster, tais como Anderson (1985 *apud* Lancaster, 2004 p. 6) que define como “o processo de indicar o conteúdo e características afins de um documento”. Segundo Feitosa (2006, p. 21), “a indexação consiste em atribuir um ou vários descritores, que podem ter ligações entre si, para descrever o conteúdo do documento”.

A indexação envolve conhecer o material e descrevê-lo, através de termos que identifiquem o conteúdo de um documento. As palavras, que serão adotadas para identificar o material servirão para representá-lo.

⁴ Site: http://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Sanders_Peirce

Nas palavras de Da Silva e Neves (2011, p. 5), a indexação pode ser considerada “[...] uma ação temática da informação que busca, por meio de termos/descriptores, representar os conceitos presentes num determinado documento, fornecendo ao usuário a informação almejada”.

Conforme Lancaster (2004, p. 8-9), “a indexação se constitui basicamente das seguintes etapas: Análise dos conceitos e Tradução”. A análise conceitual é a etapa que busca identificar os conceitos abordados no documento e selecionar os que serão traduzidos como termos de indexação. Já a tradução visa a conversão dos conceitos selecionados em termos de indexação, com base na linguagem padrão usada no sistema. Para uma melhor compreensão, observe a figura 5:

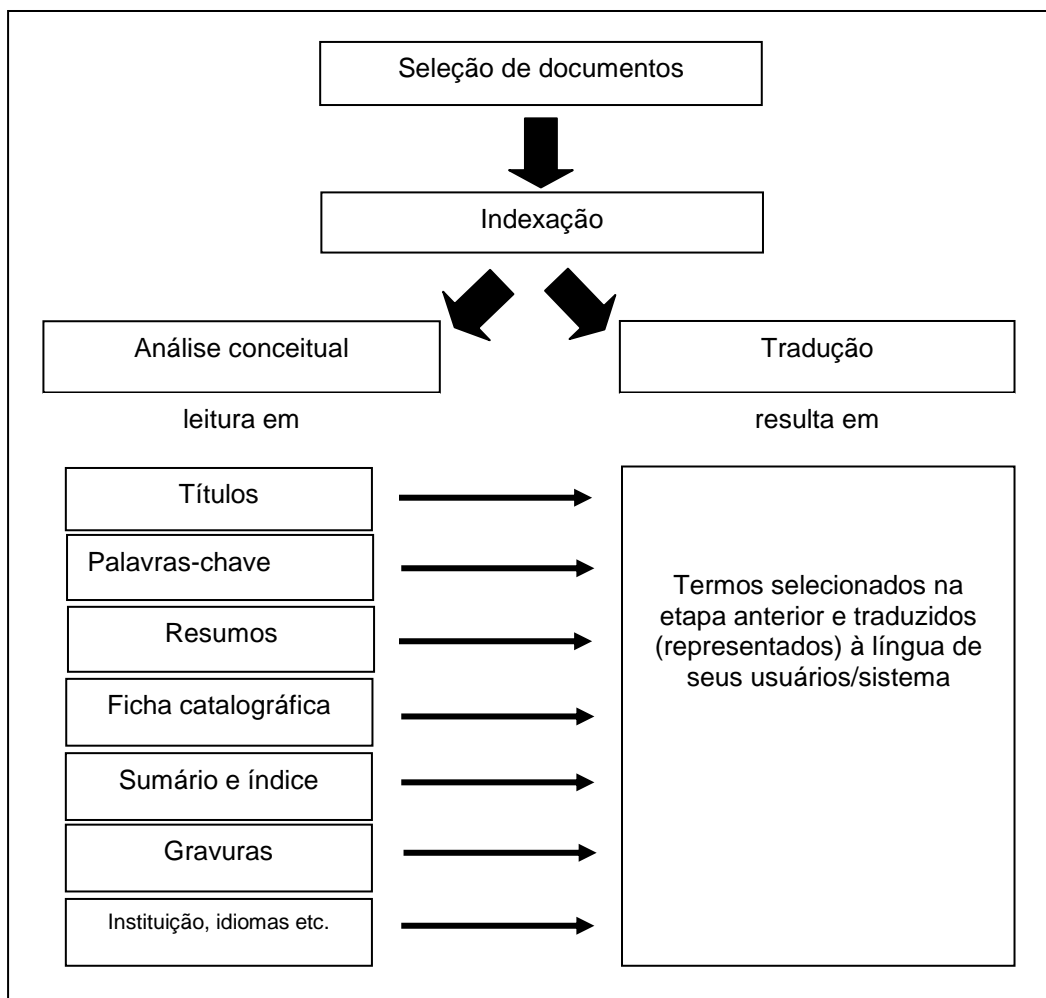


Figura 5: Etapas da indexação.
 Fonte: Adaptado de Maia, 2006.

Após a indexação, Langridge (1977) compreende a importância da relação existente entre a presente ação e sua posterior, mencionando que a menos que iniciemos com uma análise de assuntos correta, é impossível estabelecer um número de classes para o assunto do documento.

A indexação é apenas o primeiro passo para a representação da informação. Em seguida, se faz necessário ser realizada, pelos profissionais da informação, como os bibliotecários, outra ação que mais precisamente permitirá ordenar o resultado da presente técnica: a organização.

6 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: ação inerente ao ser humano

A informação, com o passar do tempo, tem sido produzida num volume espantoso, processo este chamado de explosão da informação. Assim, não é de se admirar a importância que a organização vem recebendo em estudos recentes, especialmente quando tratamos da *Web*.

Na organização, a ação que permeia este fim é a classificação. Esta ação, que, ao longo da história humana, com o objetivo de organizar informação, propiciou a elaboração dos sistemas de classificação, os quais permitem, de forma padronizada, a localização dos documentos existentes no acervo de uma unidade de informação, seja ele físico ou digital.

Da Silva (2010, p. 2), sobre a importância da organização, assevera que:

Essa informação, supostamente organizada, com o tempo, ganha cada vez mais valor, passando a direcionar a vida das sociedades e elaborando o conhecimento necessário para a sua sobrevivência, num processo de constante mudança. Diante disso, a importância de organizar este conhecimento por meio de formas de classificação apresenta-se numa crescente constante.

A necessidade de organizar as coisas vem de longa data. Basta verificarmos na história das classificações que os conhecimentos acumulados pelo homem, através dos tempos, foram, pela primeira vez, sistematizados na China antiga. Os gregos, por sua vez, deram maior ênfase a isso com a obra de Aristóteles, sendo o primeiro filósofo a tratar de matérias variadas como a lógica, a física, a metafísica, a psicologia, a antropologia dentre outras.

Até a Idade Média, os conhecimentos estiveram mais ou menos unificados na filosofia, mas a partir do Renascimento, começa uma dispersão e sucessão do conhecimento, onde uma disciplina gera outras, como, por exemplo, da História Natural saíram à Biologia, Zoologia e Botânica. Da Biologia surgiram à Citologia, Microbiologia e várias outras disciplinas.

Essa multiplicação das ciências, bem como suas aplicações tecnológicas, resultou na explosão documental, tornando a ação de classificar imprescindível para ter acesso ao que era produzido. A classificação consiste no ato de dividir, definindo as áreas de atividades do pensamento do ser humano. Em outras palavras, desde o

passado, até nossos dias, o homem sempre classificou tudo ao seu redor, tais como objetos, materiais, formas, cores, gênero, idade etc., divididos e classificados de forma distinta, facilitando sua identificação.

A palavra classificar vem do latim *classis*, que designava os grupos em que se dividia o povo romano. Foi cunhada por Zedler, em 1733, no *Univesal Lexicon* combinando as palavras *classis* e *facere*, para representar uma divisão de apelações de Direito Civil. Apenas no fim do século XVIII, o termo classificação passou a ser empregada para a ordenação das ciências.

Segundo Piedade (1983, p. 16), “classificar é dividir em grupos ou classes, segundo as diferenças e semelhanças... É um processo mental habitual ao homem, pois vivemos automaticamente classificando coisas e idéias”. Conforme Ranganathan (1967), classificar seria a tradução do nome dos assuntos, criados em linguagem natural, por uma linguagem artificial, compondo os sistemas de classificação bibliográfica. Merril (1958 *apud* PIEDADE, 1985, p. 17), define classificação como “o ato de determinar o assunto de um documento e a arte de encontrar seu lugar num determinado sistema de classificação”.

6.1 SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO: conceitos, história e tipos

Muitos foram os sistemas de classificação desenvolvidos. Sua importância tornou-se novamente discutidas em estudos a partir dos recentes adventos tecnológicos que ocasionaram à nova explosão informacional, agora no âmbito digital.

Ao estudar a literatura, muitos conceitos de sistemas de classificação são apresentados. Segundo Langridge (1977, *apud* PIEDADE, 1983, p. 29), o referido sistema pode ser “um mapa completo de qualquer área do conhecimento, apresentando os conceitos e as relações que a constituem, chamado de *tabela* ou *sistema de classificação*”. Para Piedade (1983, p. 29), “é um conjunto de classes apresentado em ordem sistemática. É uma distribuição de um conjunto de idéias, por um certo número de conjuntos parciais, coordenados e subordinados”.

Quando nos vem à mente a palavra sistema, logo imaginamos alguma espécie de canal ou ramificação que une ou liga determinados pontos. A palavra classificação transmite uma idéia de hierarquia, assim compreendemos que um sistema de classificação envolverá uma estrutura hierárquica que liga partes em comum.

Segundo Piedade (1983, p. 29), “um sistema de classificação inclui disciplinas e fenômenos”. A autora ressalta que disciplinas se referem a “ramos do conhecimento, que estudam um conjunto de fenômenos relacionados ou correlatos”. Isso expressa à idéia de hierarquia estabelecida num sistema de classificação, ou área do conhecimento, que associa um assunto mais específico com outro mais abrangente, dentro de uma mesma área. Estas associações apresentam as “disciplinas fundamentais ou subdisciplinas”. A autora ainda explica que se compreendem por disciplinas fundamentais as áreas mais gerais ou principais do conhecimento humano, os quais englobam os assuntos mais específicos, como, por exemplo, Religião, Ciências Sociais, Línguas etc.. Dentre as consideradas subdisciplinas, conforme o exemplo anterior, temos Bíblia, Estatística e Lingüística, respectivamente, localizadas dentro de suas áreas mais gerais, ou seja, as disciplinas fundamentais.

A outra característica de um sistema de classificação, os fenômenos, conforme Piedade (1985, p. 30), “são os vários temas estudados pelas disciplinas e subdisciplinas”, determinados como “entidades concretas, [tais] como Homem, Café, Mar, Erosão”, e “entidades abstratas, [...] como Amor, Ódio, Beleza, Fé”.

Falar, tentar compreender, o desenvolvimento dos sistemas de classificação, nos faz remeter a famosa biblioteca de Assurbanipal, cujo seu acervo incomum, constituído de “tabletes de argila, havia sido dividido em dois grupos: Ciências da Terra e Ciência do Céu” (PIEADADE, 1983). Mas assim como a biblioteca de Assurbanipal, em Nínive, outra biblioteca que preserva na sua história uma significativa contribuição para o contínuo aperfeiçoamento dos sistemas de classificação e, conseqüentemente, das técnicas bibliotecárias, foi a de Alexandria, através do “poeta e sábio grego *Calímacus* desenvolvedor do *Pinakes*, Publicado entre 260 e 240 a.C., o trabalho *Calímacus* foi um catálogo que dividia os documentos segundo o tipo de escritores” (PIEADADE, 1985, p. 69).

A biblioteca de Alexandria é um exemplo de um amplo sistema de classificação que nos apresenta uma organização segundo critérios, neste caso, adotando os autores e gêneros literários. Mas, apesar do destaque à Alexandria, Piedade (1985, p. 69) afirma que “[...] essa técnica não era de utilização apenas pela biblioteca de Alexandria, [pois] a prática da divisão dos documentos segundo o tipo dos autores normalmente estava presente nas bibliotecas da antiguidade”. Já no período medieval, os livros eram organizados, nas bibliotecas, por tamanho, pela ordem alfabética, pelo nome dos autores e pela ordem cronológica.

Essas evoluções caracterizaram o surgimento de vários tipos de sistemas de classificação. Neste contexto, destacamos os sistemas oriundos da vertente filosófica, os quais possuem um forte apelo aos estudos do universo.

6.1.1 Classificações Filosóficas

As classificações criadas pelos filósofos tinham o objetivo de definir e hierarquizar o conhecimento, a partir da compreensão do universo, dividido por características harmônicas e hierarquizado segundo assuntos gerais e específicos.

Segundo Piedade (1985, p. 63, grifo do autor), discutir sobre a classificação filosófica nos induz a mencionar o modelo *Cassiodoro*, o qual consistia em agrupar as disciplinas em dois grupos:

- *Trivium*: Artes ou Ciências Sermoniais
Gramática, Dialética e Retórica;
- *Quadrivium*: Ciências Reais (ciências das coisas)
Geometria, Aritmética, Astronomia, Música.

As sete disciplinas acima mencionadas constituíam os estudos preparatórios para investigações superiores, incluindo quatro áreas gerais: Teologia, Metafísica, Ética e História. Essa estrutura influenciou muitos outros sistemas que viriam a seguir, como foi o caso do *Partitiones Scientiarum*, tabela de classificação filosófica de Francis Bacon, filósofo inglês, a qual influenciou várias classificações bibliográficas. Conforme Piedade (1985, p. 63), “a classificação de Francis Bacon dividiu as ciências em três áreas gerais: memória, imaginação e razão”.

A partir das três áreas gerais de Bacon, poderíamos estruturar as áreas secundárias, ou mesmo substituir as áreas estabelecidas por ele, por outras que nos fossem mais convenientes e, desta forma, dar origem a outro sistema de classificação que seguisse um padrão semelhante de hierarquia, como foi o caso das classificações bibliográficas.

6.1.2 Classificações Bibliográficas

No caso das classificações bibliográficas, a preocupação primordial foi com as bibliografias, isto é, com os documentos físicos, como livros, dando-se destaque ao suporte do documento. Será justamente pela relação, estabelecida entre os suportes, que será possível localizar os documentos ordenados nas estantes. Segundo Piedade (1985, p. 65), “relações são estabelecidas através dos mais variados critérios, incluindo tamanho ou cor da encadernação”. Porém, assim como defende a autora, “a característica de maior relevância não deixa de ser a idéia contida nos documentos”, pois o objetivo da classificação bibliográfica, como o de qualquer outro sistema de classificação, é localizar a informação.

Embora alguns critérios possam ser comuns em diferentes sistemas de classificação, existem fatores que são considerados particularmente essenciais na classificação bibliográfica:

- Uma classe que reúna as obras sobre todos os assuntos, subdividida pela forma do documento;
- Subdivisões de forma, aplicáveis aos vários assuntos;
- Uma notação, isto é, um conjunto de símbolos para representarem os assuntos e permitir a ordenação lógica dos documentos;
- Um índice para facilitar a consulta (PIEADADE, 1985, p. 66).

Os critérios apresentados expressam uma preocupação na eficaz localização dos materiais ou documentos bibliográficos nas estantes, pois, se antes, a apreensão era apenas em associar os vários assuntos e áreas do conhecimento, agora um fator importante será a classificação de diferentes suportes que carreguem estes mesmos assuntos já classificados. Por isso, embora o fator físico do material não seja o mais relevante na localização da informação, ele passa a ser levado em

conta quando existem outros documentos que se igualam a ele no conteúdo, mas se diferenciam pelo fator suporte.

A fim de melhor identificar os documentos, as classificações bibliográficas podem ser enumerativas, semi-enumerativas ou analítico-sintéticas. Nas classificações enumerativas, os assuntos com as suas respectivas combinações são expostos e os símbolos que representam esses assuntos já se encontram prontos para utilização, como é o caso da Classificação Decimal de Dewey (CDD). São sistemas que listam um grande número de assuntos compostos (LANGRIDGE, 1977). Nas classificações semi-enumerativas, os símbolos usados para a formação das notações são recombinações conforme as necessidades de classificação apresentadas. Segundo Eduvirges (2011, p. 5), a Classificação Decimal Universal (CDU) “[...] também é enumerativa, mas com suas atualizações, ela está se tornando uma classificação semi-enumerativa”. Souza (2009, p. 16-17) contribuiu com a discussão ao afirmar que “desde a década de 80 do século XX, a CDU vem sendo atualizada no sentido de se tornar cada vez mais uma classificação facetada e não simplesmente enumerativa, como a CDD”. Devido à característica da CDU, se faz necessário abordar, brevemente, sobre as classificações analítico-sintéticas, também chamadas de facetadas. Criada pelo indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan na década de 1930, a classificação facetada vem sendo discutida, nos últimos tempos, “[...] como uma solução para a organização do conhecimento, em decorrência de suas potencialidades de acompanhar as mudanças e a evolução do conhecimento” (TRISTÃO; FACHIN; ALARCON, 2004, p. 165).

A idéia de Ranganathan era levar em consideração tudo o que é imaginado pelo homem, diante da observação do que acontece ao seu redor, como coisas, atividades, processos, entidades etc., por meio de uma análise facetada.

A expressão análise em facetadas foi adotada por Ranganathan para indicar a técnica de fragmentar um assunto complexo* em seus mais diversos aspectos/partes constituintes, que são as facetadas, utilizando, para estabelecer a relação entre eles as “categorias fundamentais”, de noções abstratas, denominadas Personalidade, Matéria, Energia, Espaço, Tempo (PMEST) (TRISTÃO; FACHIN; ALARCON, 2004, p. 165).

Embora um sistema de classificação seja desenvolvido conforme as necessidades dos usuários e critérios particulares, à medida que os documentos passam a ser produzidos com uma maior frequência, e em maior quantidade, além das mudanças nos suportes e formas de acesso, torna-se necessário aprimorá-los.

Assim, ao longo dos séculos, os sistemas de classificação foram aperfeiçoando-se, permitindo, além da sua adoção para os fins que foram criados, serem adaptados a outras aplicações, como é o caso da Internet. A classificação facetada, por exemplo, foi criada para fins físicos, isto é, organizar acervos constituídos de livros, entretanto, diante dos estudos sobre a teoria que o constitui, os pesquisadores estão percebendo a sua aplicação além das bibliotecas tradicionais.

A discussão apresentada, sobre sistemas de classificação, foi importante para a escolha do qual seria adotado na biblioteca da AMBEP. Neste momento, para a escolha da CDD, levamos em consideração a criação de notações específicas e pouco extensivas; ser enumerativa, para a representação visual dos livros nas estantes; pela afinidade adquirida ao longo da disciplina Indexação Pré-Coordenada I, no seu manuseio; e pelo fato de não verificarmos, durante visitas realizadas em bibliotecas, ao longo do período de nossa graduação, o uso do sistema escolhido.

6.1.2.1 Classificação Decimal de Dewey

Para a organização do acervo, o sistema de classificação escolhido foi a CDD, edição de número 20, composta por quatro volumes. Ao contrário de muitos sistemas criados ao longo da história humana, a CDD não se mantém esquecida, apresentando subsídios para muitos sistemas, como é o caso da CDU, sistemas de classificação do Direito, código de classificação de atividades meios do CONARQ entre outros.

Melville Louis Kossuth Dewey, muito conhecido como Melvil Dewey, criou em 1876, o sistema de classificação bibliográfica mais conhecido em todo o mundo, a Classificação Decimal de Dewey (CDD) (PIEDADE, 1985, p.87).

Enquanto atuava como assistente na biblioteca do Amherst College, o bibliotecário norte-americano Dewey se viu insatisfeito com o sistema de organização de bibliotecas da época, o levando a corresponder-se com bibliotecários e visitar cerca de 50 bibliotecas. A partir do seu descontentamento, Dewey construiu o sistema de classificação mais conhecido e usado no mundo.

Sem dúvida, o contato com outros sistemas de classificação existentes, bem como familiarizar-se com a realidade de várias bibliotecas, contribuiu para que Dewey identificasse as falhas dos sistemas e pudesse preparar-se para atender às necessidades, não somente da biblioteca em que atuava, mas também de outras.

O interesse de Dewey pela classificação era tamanho, que um ano depois de assumir o trabalho na biblioteca, aos 22 anos, sentiu-se apto a sugerir um plano de reorganização e ordenação dos livros nas estantes à diretoria, o qual passou a ser aplicado em 1873.

O sistema de classificação adotado por Dewey inovou ao “atribuir símbolos de classificação aos próprios livros”, e inovou ao construir um índice, anexado ao seu sistema de classificação, que permitiria a qualquer pessoa classificar com seu auxílio (PIEIDADE, 1985, p. 87).

Embora a CDD não tenha inovado em todos os aspectos, o seu objetivo era construir um sistema de classificação que pudesse atender, satisfatoriamente, as necessidades de informação dos usuários, por isso, Dewey buscou, nos grandes pesquisadores, as idéias necessárias para atingir o seu objetivo com o sistema de classificação, especialmente Aristóteles, Bacon, Locke, Natale, Schwartz, etc. Na verdade, o mais importante para a eficácia de um instrumento de trabalho, como é o caso da CDD, é o fato de não serem obrigados a possuírem características inovadoras, mas que apresente critérios essenciais para a sua eficácia.

Buscando a eficiência em seu sistema, Dewey achou apropriado “dividir o conhecimento humano em 9 grandes classes, como se fossem 9 bibliotecas especializadas” (PIEIDADE, 1985, p. 93). A partir destas nove classes, ou áreas do conhecimento, de 1 a 9, seriam classificadas as áreas relacionadas com as maiores, a fim de hierarquizar os assuntos. Para os assuntos que não se enquadrassem em nenhuma das citadas classes, uma décima é adotada, iniciada pelo número 0, formando a sua característica decimal, subdividindo-se em outras classes menores.

Assim a CDD está ordenada e distribuída em 10 classes principais do conhecimento, de 0 a 9, envolvendo as áreas gerais ou classes principais: 000 - Generalidades; 100 - Filosofia e Psicologia; 200 - Religião; 300 - Ciências Sociais; 400 - Línguas; 500 - Ciências Puras; 600 - Tecnologia (Ciências Aplicadas); 700 - Artes, Recreação e Artes Cênicas; 800 - Literatura (Belas Letras); e 900 - Geografia, Biografia e História.

Segundo Da Silva (2011, grifo do autor), a primeira edição da CDD foi publicada em “um **folheto** com apenas 42 páginas, sendo 12 páginas de introdução, 12 de tabelas e 18 de índices, dividindo o **conhecimento humano em cerca de 1000 classes**”, algo considerado de extraordinária grandeza para a época. Para Dewey sua organização deveria permitir a identificação de qualquer assunto já criado pela humanidade, o mais especificamente possível.

A CDD possui um total de vinte e três publicações (figura 6). Nas duas últimas versões, o sistema também foi apresentado na versão digital, podendo ser acessado via Internet, na página⁵ do site da Online Computer Library Center (OCLC).

Publicações:	
1ª. 1876	13ª. 1932
2ª. 1885	14ª. 1942
3ª. 1888	15ª. 1951
4ª. 1891	16ª. 1958
5ª. 1894	17ª. 1965-67
6ª. 1899	18ª. 1971
7ª. 1911	19ª. 1979
8ª. 1913	20ª. 1989
9ª. 1915	21ª. 1996
10ª. 1919	22ª. 2003
11ª. 1922	23ª. Meados de 2011
12ª. 1927	

Figura 6: Publicações do sistema Dewey.
Fonte: Da Silva, 2011.

As notações da CDD são formadas por, no mínimo, três dígitos. A partir do terceiro dígito é usado o símbolo ponto final (.) como, por exemplo, Psicologia infantil, representado pela notação 155.4. Suas construções estruturam-se por classes principais, divisão, seção e subseção.

⁵ Site: <http://dewey.org/webdewey/login/login.html?jsessionid=A403F25F1AC8BFE20EC5A319E03C70BA>

Conforme podemos observar na figura 7, temos a *classe principal* Filosofia (100); Psicologia (150), classe dentro da classe principal, denominada de *divisão*; Psicologia genética e diferencial (155), correspondendo uma *seção* da *divisão*; e Psicologia infantil (155.4), representando uma *subseção* da *seção*.

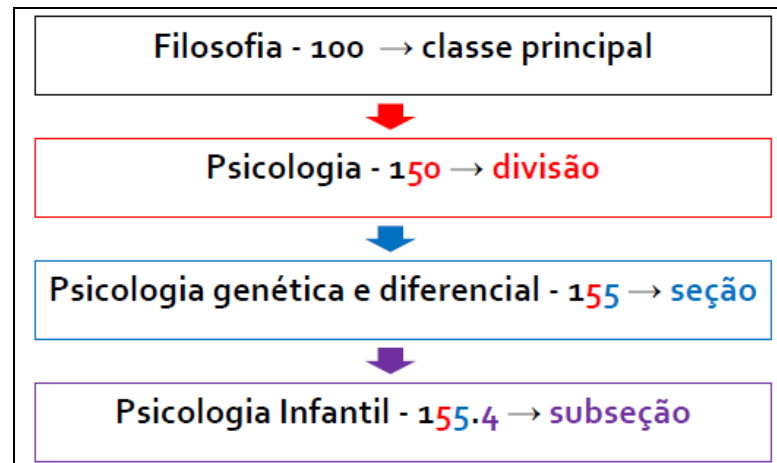


Figura 7: Base do sistema Dewey.
Fonte: Da Silva, 2011.

No caso da 20ª edição, utilizada na organização do acervo da biblioteca da AMBEP, divide-se em 4 volumes. Conforme as palavras de Da Silva (2011), o volume I “fornece instruções para o uso” da CDD e “sete tabelas numéricas que fornecem uma notação, que poderão ser agregadas aos números das tabelas principais, fornecendo uma maior especificação do assunto”.

Organizadas por características específicas, ainda conforme Da Silva (2011), o volume I apresenta as seguintes tabelas numéricas, também chamadas de auxiliares: Tabela 1: subdivisões comuns; Tabela 2: áreas geográficas, períodos históricos e pessoas; Tabela 3: subdivisões para literaturas individuais; Tabela 4: subdivisões de línguas individuais; Tabela 5: grupos raciais, étnicos e nacionais; Tabela 6: línguas; Tabela 7: grupos de pessoas.

Por meio das tabelas auxiliares é possível especificar melhor um tema. Por exemplo: um livro com o tema **História do Brasil** tem a sua notação formada pelo número 900, que trata da classe principal História, e o número 81, presente na tabela 2, referente a áreas geográficas. O resultado da notação se deve pela especificação da característica do tema História, ou seja, a região Brasil, diante do somatório $900 + 81 = 981$.

De acordo com Da Silva (2011), o volume II apresenta notações da classe 000 (Generalidades) até 599 (Ciências Puras) e o volume III é composto da classe 600 (Tecnologia - Ciências Aplicadas) até a classe 999 (Geografia, Biografia e História). Por fim, o volume IV apresenta um índice e um manual, contendo informações sobre as áreas cujas classes sofreram alterações, inclusive as tabelas auxiliares.

Embora existam outras formas de classificações que foram surgindo ao longo dos tempos, aos moldes dos usuários, é interessante que a classificação dos assuntos seja padronizada, a fim de que não haja uma confusão na localização dos documentos.

A CDD é tão aceita, sendo a mais empregada mundialmente que, segundo Da Silva (2011), “é usada em mais de 200.000 bibliotecas, em 135 países, 59 bibliografias nacionais e foi traduzida em 35 línguas. É um mapa completo das áreas do conhecimento, mostrando todos os seus conceitos e suas relações”.

Segundo Piedade (1985, p. 113), “a atualização da CDD é feita [...] a intervalos de 7 anos. Entre uma edição e outra as alterações são publicadas no *Dewey decimal classification, additions, notes and decisions*, que sai a intervalos irregulares e é distribuído, a pedido, pela Forest Press”. As informações sobre o desenvolvimento e estudos são disseminadas no site⁶ da OCLC, apresentado em diferentes línguas, inclusive a portuguesa.

Sediada em Dublin, Ohio, nos Estados Unidos da América (EUA), a OCLA é uma instituição “[...] **sem fins lucrativos, formada por cerca de 21.000 bibliotecas-membros**, espalhados em 61 países, constituindo-se na maior rede do mundo destinada à implementação de serviços bibliotecários, com recursos de novas tecnologias” (DA SILVA, 2011, grifo do autor).

A atualização da CDD é fundamental para a contínua eficácia dela, pois, com o passar do tempo, novos termos e áreas vão surgindo, de modo que ela precisa adequar-se a estas mudanças e possibilitar, assim, uma melhor representação do conhecimento.

O presente método de organização do conhecimento foi amplamente aplicado na classificação dos livros que compõe o acervo da biblioteca da AMBEP, a fim de proporcionar acesso aos mesmos, de maneira rápida e precisa.

⁶ Site: <http://www.oclc.org/americalatina/pt/global/default.htm>

7 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BIBLIOTECA

A responsabilidade social de uma organização tem a ver com os seus objetivos ou missão em benefício de uma determinada sociedade. Conforme defendido no início do trabalho, a biblioteca tem por objetivo mediar o acesso dos usuários ao conhecimento registrado e organizado.

Compreendemos que a biblioteca possui responsabilidade social, perpassando pelas ações técnicas, até o atendimento à satisfação de seus usuários. Apesar de o assunto ser um encargo das bibliotecas e demais unidades de informação, pouco se tem falado a respeito de responsabilidade social, conforme expressa Freire *et al.* (2010, p. 88), ao defender que no X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), sediado na UFPB, “poucos foram os trabalhos apresentados, que abordaram a temática da responsabilidade social da Ciência da Informação, embora este tenha sido a temática do evento”. Por este motivo, para alguns, talvez a temática soe um tanto incomum, mas ela é moderna e está inteiramente associada ao papel do bibliotecário.

A fim de melhor expressar a idéia de responsabilidade social nas unidades de informação, Spudeit, Viapiana e Turatto (2011, p. 2) defendem que:

As bibliotecas atualmente representam um dos grandes centros de informação para busca de conhecimento, sendo um espaço de criação e apropriação, estimulada pela leitura e pela escrita. O indivíduo que frequenta esse ambiente é inserido no mundo do conhecimento e desta interação são criados novos valores, novos conceitos, novos movimentos intelectuais.

Com o passar do tempo, os avanços tecnológicos vem modificando os mecanismos adotados pelas bibliotecas para cumprir seus objetivos com relação à sociedade. Neste certame, as TIs têm contribuído, cada vez mais significativamente, para uma maior circulação e disponibilização de informação. Assim como as atuações bibliotecárias estão mudando, segundo Pando e Guimarães (2006), ao mesmo tempo, os hábitos e interesses dos indivíduos vão se diversificando, obrigando aos respectivos profissionais adequarem-se às mudanças, nessa acelerada caminhada rumo ao conhecimento.

De acordo com Spudeit, Viapiana e Turatto (2011, p. 1), para que as bibliotecas cumpram com o processo de responsabilidade social, é necessário que elas realizem “eventos e ações culturais” que possibilitem aos usuários uma melhor interação com a biblioteca, e a esta, uma melhor “promoção, democratização e no acesso à informação”.

Para que a biblioteca cumpra o seu papel social é necessário, antes de qualquer coisa, que ela conheça o seu público alvo. Identificando o perfil da sua comunidade, ela poderá estabelecer metas e estratégias que melhor atinjam os seus objetivos. Mas não precisa muitas leituras para saber que a biblioteca precisará usar técnicas e tecnologias inovadoras para atrair o seu público alvo, independentemente do seu perfil.

Sem dúvida, a biblioteca tem uma grande responsabilidade no desenvolvimento social da comunidade, mas com o passar do tempo, o seu papel social, conforme anteriormente mencionado, vem se modificando. Isso é influenciado pelo crescimento intelectual dos usuários e pelas mudanças tecnológicas. A explosão informacional foi o principal fator que impulsionou as constantes mudanças. Segundo Pando e Guimarães (2006), “a informação tende a se multiplicar cada vez mais, tornando-se em elemento essencial para a inserção dos indivíduos na sociedade”.

Se antes um usuário se conformava em receber o material desejado, já na página específica do documento, encontrada pelo bibliotecário, agora ele sente a capacidade de procurar o próprio material e analisar seu conteúdo. Essa mudança de interesse vem acompanhada pelos avanços tecnológicos, fazendo uso de computadores, celulares e outros equipamentos eletrônicos para encontrar o que deseja.

Avaliar se a biblioteca contribuirá para o desenvolvimento intelectual dos seus usuários, ou não, dependerá em grande parte das técnicas adotadas pelo ambiente informacional, para estimular os usuários a buscarem, por conta própria, o que necessitam, bem como atingirem outras metas estabelecidas pela biblioteca para o desenvolvimento intelectual do indivíduo e da sociedade.

Conforme Spudeit, Viapiana e Turatto (2011), a fim de cumprir a sua responsabilidade social em relação à comunidade, as bibliotecas devem abandonar o modelo antigo, considerado tradicional, associado ao inflexível papel da guarda e

armazenamento de documentos. É preciso que a respectiva unidade de informação se modernize, adotando uma postura mais dinâmica e que estimule os usuários a desenvolver atividades de interesse da comunidade assistida, postura esta comumente presente nas escolas, especialmente as infantis.

Nos tempos atuais, configurado por diferenças sociais evidentes, as bibliotecas precisam mudar a sua postura, e não apenas ficar no discurso, no que se refere à disseminação de informação. Neste contexto, as bibliotecas devem mais do que indicar o material solicitado pelo usuário. Na verdade, deve envolvê-lo, tanto na busca e recuperação da informação, como também na produção da mesma, de modo a contribuir para o seu crescimento intelectual.

A fim de abandonar o método tradicional, que muitas vezes já não atrai mais os atuais usuários, a biblioteca precisa ir além de oferecer materiais para a consulta ou pesquisa do indivíduo. Ao pensar em um ambiente dinâmico, que estimule a criatividade e interesse pela leitura, é impossível não imaginar um profissional entusiástico e moderno. Assim, a biblioteca não age independente do profissional atuante nesse espaço:

[Necessita] apenas de softwares adequados e acervos, mas precisam principalmente que haja profissionais bibliotecários a frente destes projetos capazes para lidar com diversos tipos de ferramentas tecnológicas, níveis diferenciados de conhecimentos dos usuários de informação, interação com outros profissionais e com a sociedade em si (SPUDEIT; VIAPIANA; TURATTO, 2011, p. 8).

Por este motivo, um conjunto de elementos é necessário para que a biblioteca atinja o seu papel social na comunidade. O profissional precisa assumir uma postura que indique interesse e familiarização com o assunto e os equipamentos precisam acompanhar estes objetivos pela biblioteca inicialmente determinados. Com isso, torna-se praticamente impossível, para uma biblioteca, cumprir com a sua responsabilidade social com relação a uma comunidade sem levar em conta os recursos humanos e materiais que contribuirão diretamente para o desenvolvimento social dos usuários.

Esta questão, da responsabilidade social, abrange uma série de fatores que precisam ser levados em conta para que a biblioteca possa cumprir com seu papel na comunidade, uma vez que usuário, bibliotecário e tecnologia andam juntos no rumo ao desenvolvimento social do indivíduo e da comunidade como um todo.

7.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO

Abordamos, claramente, o papel da biblioteca em cumprir sua função social na comunidade. Porém, visto que a citada unidade de informação não atua sozinha, dependente dos serviços prestados pelos seus profissionais, precisamos compreender que postura os bibliotecários precisam adotar para o fortalecimento da responsabilidade social da biblioteca.

Tratando da nova postura do bibliotecário, Pando e Guimarães (2006), afirmam que:

[...] se a Era do conhecimento vem acompanhada de importantes e profundas transformações pessoais, sociais e culturais os profissionais da informação, principalmente o bibliotecário, tem, além de suas responsabilidades profissionais, uma responsabilidade social, como produtor e facilitador na transferência do conhecimento que é produzido para usuários que dele necessitem, assumindo papel estratégico na nova ordem mundial.

Torna-se assim necessário que o profissional bibliotecário esteja familiarizado com as constantes mudanças pelas quais a sociedade está passando, para que ele continue a cumprir seu papel social como mediador do conhecimento, especialmente pelo constante fluxo informacional. Segundo Pando e Guimarães (2006), isto eleva ainda mais a importância do papel que o bibliotecário desempenha no crescimento intelectual da sociedade, que precisa da informação para o seu próprio crescimento, pois, à medida que aumenta o número de mensagens postas em circulação, os instrumentos para filtrar as informações pertinentes são poucos.

A informação, que representa a maior ferramenta de crescimento social humano, passa a depender inteiramente de um bibliotecário que assuma o controle sobre a sua organização, disseminação e recuperação. Neste sentido, vale à pena expressar o brilhante papel desempenhado por tais profissionais na sociedade, conforme declarado nas mais belas palavras já registradas sobre o papel social do bibliotecário:

[...] Se o conhecimento é como a luz, poderemos iluminar a vida de incontáveis pessoas — das próximas às mais distantes — e proporcionar ao nosso e a outros países as oportunidades de desenvolvimento de que todos necessitam para crescer economicamente e de modo sustentável. Este é o nosso desafio e esta seria nossa responsabilidade social: tornar tangível o intangível, ajudando a escrever um final feliz para a história da humanidade (ARAÚJO; FREIRE, 1999, p. 10).

Ao passo que o bibliotecário cumpre a sua responsabilidade social, de permitir aos usuários localizarem a informação desejada, o mesmo capacita-se ainda mais, à medida que constrói instrumentos utilizados por seus usuários, de maneira própria. Para os modernos bibliotecários, o problema não é mais o suporte em que a informação está registrada, mas nos mecanismos que serão construídos para permitirem aos usuários localizarem a informação, e por meio dela, construir o caminho para o desenvolvimento social.

O bibliotecário preparado, atuando num ambiente com equipamentos adequados, consciente de suas responsabilidades, proporcionará à comunidade o crescimento intelectual e social, elemento essencial para o sucesso de qualquer sociedade, com vistas a uma educação de qualidade, a qual abrirá caminho para o futuro promissor de uma nação.

8 METODOLOGIA

A pesquisa nos permite compreender melhor uma realidade ou até mesmo descobrir caminhos novos a seguir. Mas para que ela possa trazer um resultado satisfatório, se faz necessário obedecer alguns critérios. Segundo Lakatos e Marconi (1986, p. 148), “a pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para reconhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

A fim de ser julgada, a pesquisa será avaliada segundo critérios científicos, nos dados, levantados e apresentados, que podem ser considerados confiáveis. De acordo com Silva e Menezes (2001, p. 9), para que os resultados da pesquisa sejam satisfatórios, eles precisam “[...] estar baseados em planejamento cuidadoso, reflexões conceituais sólidas e alicerçados em conhecimentos já existentes”.

Por meio de aprovação, a pesquisa passa a ser registrada e divulgada no meio científico, tais como congressos e encontros científicos, além de ser disponibilizada, através de fontes de informação, como livros, periódicos, bases de dados dentre outras.

Assim, como toda pesquisa, foi adotado um caminho ou percurso metodológico que conduziu a realização do presente estudo. Para Silva e Menezes (2001, p. 9), “o sucesso de uma pesquisa também dependerá do procedimento seguido, do seu envolvimento com a pesquisa e de sua habilidade em escolher o caminho para atingir os objetivos da pesquisa”.

8.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Diante dos diversos problemas, diferentes serão as estruturas de pesquisa, a qual variará em método, tipos de pesquisa, abordagens, instrumentos de coletas de dados etc. A primeira característica seria o método científico adotado, que representa as ações, os processos que devem ser realizados na pesquisa.

Dentre as diferentes bases lógicas à investigação, adotamos o método indutivo, definido por Gil (1999) e Lakatos e Marconi (1993) como um método proposto pelos empiristas Bacon, Hobbes, Locke e Hume. Ambos empiristas consideram que o conhecimento é fundamentado na experiência, não levando em conta princípios preestabelecidos. No raciocínio indutivo a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta. As constatações particulares levam à elaboração de generalizações.

No caso da biblioteca da AMBEP, o uso do método indutivo se deu pela necessidade de realizar a pesquisa com uma amostra de pessoas (usuários da biblioteca) como representação àqueles que frequentam a unidade de informação.

Na pesquisa existem diferentes caminhos que levam a um determinado objetivo. Sem dúvida, um mesmo problema pode ser solucionado de maneiras diferentes. As circunstâncias também irão conduzir a metodologia a ser empregada.

Não há apenas uma maneira de raciocínio capaz de dar conta do complexo mundo das investigações científicas. O ideal seria você empregar métodos, e não um método em particular, que ampliem as possibilidades de análise e obtenção de respostas para o problema proposto na pesquisa (SILVA; MENEZES, 2001, p. 28).

Apoiando-se na construção apresentada, nas diferentes perspectivas de solução para o mesmo problema, a presente pesquisa, sob o ponto de vista dos objetivos, adotou a pesquisa explicativa, que segundo Silva e Menezes (2001, p. 21), “[...] visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o ‘porquê’ das coisas”. Já pelo ponto de vista dos procedimentos técnicos, adotamos a pesquisa bibliográfica, muito importante para os subsídios teóricos necessários para a discussão deste trabalho. Conforme Gil (1991), ela ocorre a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

Quanto às abordagens, o presente estudo configura-se como quantitativa, já que mensuramos o número de pesquisados, e qualitativa, diante da análise feita em suas respostas, especialmente nas questões subjetivas.

A pesquisa quantitativa é definida nas palavras de Oliveira (2001, p. 115) da seguinte forma:

[...] quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples, como percentagem, média, moda, mediana e desvio padrão, até as de uso mais complexo, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

No caso da abordagem qualitativa, Silva e Menezes (2001, p. 20) expressam a seguinte compreensão:

Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. [...] Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

O método qualitativo é considerado por Richardson (1985) a forma mais adequada para entender a natureza de um fenômeno social. Porque permite ao pesquisador identificar a intensidade de uma determinada questão complexa.

O estudo da biblioteca da AMBEP foi conduzido, através do método indutivo; abordagens quantitativa e qualitativa, tipos de pesquisa explicativa e bibliográfica, com auxílio da observação. Ao logo da pesquisa, identificados alguns problemas com relação à organização e conseqüente acesso à informação.

8.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

A AMBEP, localizada na cidade portuária de Cabedelo, aproximadamente a 15 km da capital João Pessoa (Paraíba), é uma associação voltada para os interesses de seus associados e, sob a direção de um responsável, realiza viagens, eventos, exposições artesanais, cursos e outras atividades recreativas. Estas atividades contribuem para uma melhor interação dos associados com a associação.

Segundo o site da AMBEP⁷, ela é definida como sendo:

[...] uma entidade civil, sem fins lucrativos, mantida pelos seus sócios, tendo, dentre outras, as seguintes finalidades: Estudar e desenvolver programas de caráter social, executando atividades essenciais que visem a dignificar a qualidade de vida de seus associados (aposentados, pensionistas e pessoal da ativa) do Sistema Petrobras. Defender os princípios de seguridade social que propiciaram a criação da Petros, bem como zelar pela sua preservação.

A Petros foi fundada pela Petrobras em julho de 1970, sendo este o segundo maior fundo de pensão do Brasil e pioneira no mercado de previdência complementar brasileiro. O citado fundo não tem fins lucrativos e assim não remunera acionistas. A AMBEP é mantida por empresas patrocinadoras (privadas, estatais ou de economia mista), seus empregados e voluntários, além de instituidores (associações, sindicatos ou conselhos de classe) e seus associados (PETROS 2011).

Os usuários da biblioteca da AMBEP incluem associados, beneficiários e pessoas da comunidade que não possuem vínculo direto com a associação, de várias faixas etárias e formações, tais como estudantes, trabalhadores ativos e aposentados.

A associação possui uma biblioteca, a qual surgiu, não por iniciativa da própria AMBEP (figura 8), mas do encarregado da mesma, por meio da colaboração, doação de recursos, dos associados e pessoas da comunidade, instaladas em suas redondezas. Além dos incentivos oferecidos, a Petros também contribui com recursos, apresentando-se satisfeita com o empreendimento.

Quando foi iniciada a organização da biblioteca da AMBEP, havia 484 obras, nenhuma catalogada e/ou classificada. Atualmente, a biblioteca possui, aproximadamente, 1.288 livros (contagem em 14/12/11), composto por 50% de Literatura; 10% de Matemática; 5% de História, Geografia, Religião, Informática, Arte, Enciclopédias, Dicionários, Tecnologia em geral e Ciências da Natureza. Deste total, 40% receberam a classificação e os demais chegaram após o processo de organização, aguardando a continuidade das atividades.

⁷ Site: <http://www.ambep.org.br/entidade.php>

À medida que os livros, revistas, jornais, *folders* entre outros, iam chegando, automaticamente foram sendo armazenados aleatoriamente, sem nenhum critério de organização. Embora o encarregado buscasse ordenar nas estantes, pelas áreas gerais dos documentos, as revistas, os livros e os jornais, ainda estava aquém do que um bibliotecário poderia fazer para organizar este acervo.

Assim, o universo da pesquisa é representado pela biblioteca da AMBEP e a amostra compõe-se por usuários, funcionários e associados da respectiva instituição, mas a biblioteca está à disposição das pessoas da comunidade, embora esteja localizada num órgão privado.

8.3 ETAPAS E TÉCNICAS DE PESQUISA

A presente pesquisa compreendeu, sumariamente, quatro etapas, que permitiram a melhor assimilação do problema. A primeira etapa envolveu a pesquisa de campo, que consentiu identificar o problema do universo da pesquisa e a última foi a apresentação de um relato explicativo conforme a nossa observação, a saber:

- **Estudo de campo:** por meio da observação, análise do acervo e contato com os usuários, permitiu-se conhecer a realidade e identificar as necessidades da biblioteca. Nesta etapa, estávamos participando de um projeto de organização do acervo da biblioteca em pesquisa, correspondente ao período de 20 de maio de 2009 a 20 de maio de 2010;
- **Pesquisa bibliográfica:** ofereceu um embasamento teórico para a compreensão do problema e importância dos ajustes a serem propostos para a biblioteca. A pesquisa foi realizada com base em livros, artigos científicos, anais de eventos, monografias, sites, etc., os quais nos permitiu familiarizar-se com as técnicas propostas;

- **Questionário:** permitiu a constatação do que os usuários pensam a respeito do ambiente da pesquisa, especialmente sobre a representação e organização do acervo, além da responsabilidade social da unidade de informação, após a conclusão do projeto de organização do acervo da biblioteca da AMBEP. O questionário, caracterizado como semiestruturado, foi aplicado no período de 05 a 06 de dezembro de 2011;
- **Relato explicativo:** a partir dos nossos objetivos, realizamos este relato para apresentar a linha de ocorrências observadas ao longo do período que frequentamos a biblioteca da AMBEP, desde o período do projeto de organização do acervo, até a realização desta pesquisa.

9 ANALISANDO E INTERPRETANDO OS DADOS DA PESQUISA

Para solucionarmos o problema que diz respeito ao acesso à informação existente na biblioteca da AMBEP, levando em conta o ponto de vista de seus usuários, apresentamos a análise dos dados coletados, através da aplicação de um questionário semiestruturado. Na apresentação da análise, das questões de um até dois, tratam de características dos usuários. Já das questões de três até cinco, tratam do ponto de vista dos usuários sobre a Biblioteca. No espaço das questões de seis até dez, foram abordadas questões referentes ao papel da representação e organização do acervo da biblioteca na responsabilidade social. Por fim, a décima primeira questão corresponde a opiniões de melhorias para a possível continuidade dos serviços bibliotecários na unidade de informação em pesquisa, bem como novas análises dos dados coletados.

Na primeira parte do questionário, objetivando identificar quem compõe os usuários da Biblioteca da AMBEP, a primeira questão foi à seguinte: **Qual é o seu perfil de usuário?**

Tabela – 1: Perfil do usuário

Função	Pesquisados	Porcentagem (%)
Usuário externo	06	60%
Associado	03	30%
Funcionário	01	10%
Usuário interno	00	00%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados de pesquisa, 2011.

Percebe-se que a maioria dos usuários da biblioteca, representando 60%, não tem vínculo com a AMBEP. Acreditamos que a procura, o acesso à biblioteca, ocorra por questões pessoais e de informação, como pesquisas escolares.

O resultado mostra uma realidade que nos foi conferida enquanto da observação, já que a biblioteca da AMBEP é frequentada por pessoas da comunidade em geral, devido ao fato do seu acervo ser constituído por obras de assuntos gerais. Quanto aos próprios associados da AMBEP, estes não visitam com frequência a biblioteca, indo à AMBEP e sua biblioteca por questões relacionadas aos seus direitos sociais.

Outro fator que induz a comunidade a procurar a biblioteca da AMBEP é o fato da cidade possuir apenas uma biblioteca municipal aberta ao público. Aliada a esta questão, também observamos que a não existência de um sistema de controle dos empréstimos, e/ou cadastro de usuários, torna-se um grande atrativo ao público, já que estes podem usar os documentos e devolvê-los quando acharem conveniente. Essa questão é problemática, pois os usuários, que em alguns casos não devolvem o material, mesmo sonhando a devolução, tem à sua disposição um sistema de acesso à informação que lhes deixa livres para recorrer aos materiais e usá-los.

A segunda questão identificou o grau de escolaridade dos usuários, sendo elaborada da seguinte forma: **Qual é a sua formação acadêmica?**

Tabela – 2: Formação acadêmica

Formação	Pesquisados	Porcentagem
Ensino médio	06	60%
Ensino fundamental	02	20%
Ensino superior	02	20%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados de pesquisa, 2011.

A questão dois indicou que a maior parte dos pesquisados, correspondente a 60%, concluiu o ensino médio. Já o restante, 40%, dividiu-se igualmente entre as demais opções. Conforme a nossa observação, percebemos que os 60% frequentam a biblioteca pelo interesse na participação em concursos. Vale salientar também que a pequena procura por parte de pessoas de ensino superior se deve a carência de um investimento para a aquisição de livros que atendam a este público.

A próxima questão, a terceira, expressa as opiniões dos usuários quanto ao que seria o objetivo de uma biblioteca, sendo assim elaborada: **Para você, qual seria o objetivo de uma Biblioteca?** Estas são as respostas relevantes que corresponderam aos objetivos da pesquisa.

R.A: *“Proporcionar a leitura, pesquisa, curiosidade e informação”;*

R.B: *“Oferecer suporte à formação acadêmica”;*

R.C: *“Ampliar nossos conhecimentos”;*

R.D: *“Conhecer literatura”;*

R.E: *“Passatempo”;*

R.F: *“Entretenimento”.*

A maioria dos usuários considera a biblioteca como sendo de fundamental importância para a formação acadêmica e crescimento intelectual. Por outro lado, alguns a rotulam como espaço para o passatempo e entretenimento. Embora seja esta a opinião apresentada pelos usuários, percebemos, através da observação, que a maior parte dos usuários, que frequentam assiduamente a biblioteca é composta de pessoas com mais de 40 anos, que não frequentam mais a escola, mas que são pessoas interessadas por assuntos relacionados à associação e, principalmente, por concursos. Em nossa opinião, este resultado mostra a necessidade da criação de ações sociais, estímulos, para que os sujeitos das outras categorias também se envolvam mais com a biblioteca.

Considerando a importância que os usuários atribuem à biblioteca, a questão quatro buscou identificar se de fato a importância é proporcional à frequência, ao perguntar: **Como você avalia a sua frequência à biblioteca da AMBEP?**

Tabela – 3: Frequência dos usuários à biblioteca

Frequência	Pesquisados	Porcentagem
1 vez na semana	04	40%
1 a 2 dias na semana	03	30%
3 a 4 dias na semana	02	20%
5 dias na semana	01	10%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados de pesquisa, 2011.

As respostas a esta questão indicaram uma baixa frequência à biblioteca, correspondendo a apenas uma visita por semana (40%). Este problema pode estar associado ao perfil dos usuários, informação esta obtida, através da observação. Percebe-se que os potenciais usuários da biblioteca, que são os estudantes em idade escolar, não visitam a biblioteca com frequência, talvez por desconhecimento do acervo, como também pela falta de divulgação da existência da própria biblioteca na cidade. Fato este que se agrava pela biblioteca estar localizada num órgão privado.

A próxima questão, a fim de identificar se os usuários já procuram a biblioteca por um interesse específico ou se decidem ao chegar ao espaço discutido, a pergunta cinco interrogou o seguinte: **Quando você frequenta a Biblioteca da AMBEP, já sabe o que deseja (necessidade de informação)?**

Tabela – 4: Necessidade de informação

Já sabe o que deseja	Pesquisados	Porcentagem
Sim	08	80%
Não	02	20%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados de pesquisa, 2011.

Identificou-se que 80% dos usuários já sabem o que procuram quando vão à Biblioteca. A maioria dos usuários dirige-se à biblioteca sabendo o que desejam, embora muitos usuários, pela nossa observação, se surpreendem com os materiais presentes no acervo e mudam sua necessidade informacional. Saber o que se deseja indica que os usuários compreendem bem a importância da biblioteca e acreditam que encontrarão ali o que desejam. Nesta questão, acreditamos que o resultado foi influenciado pelo fato de alguns dos usuários da biblioteca ser os próprios doadores do acervo e, portanto, conhecerem grande parte dos materiais existente ali.

Buscando maior compreensão sobre os resultados da quinta questão, solicitamos que os sujeitos da pesquisa justificassem suas respostas. Sendo assim, a maioria dos pesquisados afirma saber o que quer, justificando a resposta “Sim” da seguinte forma:

- R.C: *“Sempre que venho à biblioteca procuro revistas, pelo fato de me fornecer conhecimento vasto”;*
- R. D *“Procuro jornal”;*
- R. E *“Atualizar-me”;*
- R. F *“Tenho sempre um objetivo ao procurar os livros que desejo, mas gosto de passar pelos títulos e prefácio dos livros”;*
- R. G *“Para pegar livros de literatura”;*
- R. H *“Pego aleatoriamente livros de qualquer gênero”.*

Por sua vez, os que responderam “Não” à questão, assim as justificaram:

- R.A: *“Por observação de conteúdo na estante”;*
- R.B: *“Trago o que agrada. Vou pelo título”;*

Percebemos que os usuários que já sabem o que desejam, ao dirigir-se à biblioteca, possuem razões fortes para a procurarem. Eles veem na leitura o caminho certo para a obtenção de seus objetivos intelectuais. No caso de alguns, que gostam de gêneros específicos, recorrem diretamente à área de seu interesse. E no caso de outros, o simples fato de escolher aleatoriamente os livros já é, em si

mesmo, uma fonte de satisfação com a leitura. Assim, cada tipo de usuário busca, de formas diferentes, o que necessita, no que diz respeito à informação. Essa é a realidade que observamos, ou seja, enquanto existem aqueles que definem bem os seus objetivos, embora estejam dispostos a mudarem o rumo que planejaram, existem também os que preferem não planejar, mas serem levados pelas circunstâncias. E assim, a biblioteca procura atender a todos os tipos de usuários, segundo o seu perfil e necessidades.

Na terceira parte do questionário, foram apresentadas questões sobre o papel da representação e organização do acervo da biblioteca na responsabilidade social. A questão 6 buscou identificar se os usuários já desistiram de localizar um documento diante de problemas na organização do acervo, trazendo-lhes desconforto, frustrações, irritações etc. A questão foi assim apresentada: **Você já procurou um livro (material) e desistiu, diante de problemas na organização do acervo?**

Tabela 5 – Dificuldade de localizar o material

Procura por material e desistência devido a desorganização do acervo	Pesquisados	Porcentagem
Não	08	80%
Sim	02	20%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados de pesquisa, 2011.

A questão indicou que 80% dos usuários não tiveram dificuldade em localizar o material antes da representação e organização do acervo. Isso está em conformidade com a questão cinco, na qual os usuários, também representados por 80%, afirmaram já saber o que desejam quando vem à Biblioteca. Diante das nossas observações, muitos usuários não apresentavam problemas no momento da busca pela pequena quantidade de livros que compunham o seu acervo, cerca de 500 obras, de vários gêneros.

Diante da nossa observação, percebemos razoável facilidade, por parte dos usuários, em localizar o material que desejavam, apesar da inexistência de um sistema de classificação no acervo. Alguns fatores podem ter influenciado esta situação, tais como:

- O acervo é composto de poucas obras de cada área;
- Alguns usuários contentam-se em escolher os materiais aleatoriamente no momento da busca;
- Outro fator relevante é que dentre os usuários pesquisados, segundo do nosso contato direto com alguns usuários, estes não frequentam a biblioteca há muito tempo, e como não existia nenhuma forma de representação e mudanças quanto à organização, mesmo se passando meses, ao retornarem, não tinham maiores problemas para localizar os materiais desejados.

A organização da informação são essenciais em qualquer biblioteca, a qual é considerada um organismo vivo, pois o fluxo da informação não fica estagnado. No caso específico da AMBEP, as doações não param de chegar à biblioteca e, assim, aumentando o acervo. Além disso, com o tempo, ocorrem mudanças, como o da língua portuguesa, exigindo uma nova aquisição e organização de materiais que possuem esse assunto. A cada mudança no acervo, seja estrutural, como também na quantidade, os usuários perceberão as mudanças que estão ocorrendo neste ambiente informacional, exigindo ações também por parte do bibliotecário.

A questão sete verificou o tempo gasto pelos usuários em relação ao tempo de uso do material selecionado. A pergunta foi à seguinte: **Antes da organização do acervo, você já perdeu mais tempo procurando um livro (material) do que levou para usá-lo?**

Tabela 6 – Tempo gasto para localização em comparação com o tempo gasto no uso

Perdeu mais tempo procurando do que utilizando o material	Pesquisados	Porcentagem
Sim	05	50%
Não	05	50%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados de pesquisa, 2011.

As respostas a esta questão expressaram uma igualdade entre os sujeitos pesquisados. Isso pode estar relacionado com a baixa frequência dos usuários à biblioteca, conforme expresso na questão quatro. Se a demora em localizar o material for significativa, isso poderá afetar a frequência dos usuários à biblioteca.

Afinal, alguém que perde tempo com uma atividade, logo a substituirá caso encontre outra, embora menos importante, mas que não lhe traga nenhum tipo de prejuízo.

Na nossa observação, alguns usuários, possivelmente os que possuem o ensino superior, não encontravam, com facilidade, algum material que atendesse as suas necessidades. Talvez, pela constituição do acervo não ser favorável ao seu grau de formação, pode estar acarretando no seu distanciamento à biblioteca.

A questão oito apresentou o papel da organização do acervo na localização dos materiais, conforme questionado da seguinte maneira: **Após a organização do acervo, você ainda possui dificuldade para encontrar os livros (materiais) nas estantes?**

Tabela 7 – Contribuição da organização em localizar o material de informação

Dificuldade em localizar o material após a organização	Pesquisados	Porcentagem
Não	10	100%
Sim	00	00%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados de pesquisa, 2011.

As respostas foram unânimes em indicar que a organização resolveu o problema de 50% dos pesquisados, da questão anterior, diante da perda de tempo em localizar o material em comparação com a utilização do mesmo.

De acordo com as respostas de todos os usuários, a organização da informação permitiu a estes uma rápida localização dos materiais. Percebemos que os usuários que vão à biblioteca em busca de revistas, por exemplo, era muito mais confortável para eles irem direto ao local das revistas que desejam. Para os usuários que procuram por literatura, tornou-se mais satisfatório ir direto à classe discriminada nas estantes e assim por diante. Se algum usuário, que preferisse escolher aleatoriamente o seu material, já se sentia á vontade para escolhê-lo antes da organização do acervo, o acesso tornou-se ainda mais fácil pelo fato das opções, por assunto, estarem mais definidas.

Fazendo um paralelo com as questões quatro e sete, compreendemos que é mais fácil olhar, saber onde está localizado o que deseja, do que a incerteza de voltar e não encontrar mais àquilo de que se agradou na visita anterior à biblioteca. Adotar um sistema de classificação, para a organização de um acervo, também é permitir que o usuário conheça a biblioteca, o seu acervo, por meio de uma

significativa interação entre ambos. Será justamente nesta interação, no processo contributivo no desenvolvimento intelectual, cultural etc. dos seus usuários, que a unidade de informação estará realizando uma espécie de responsabilidade social.

A questão nove identificou a opinião dos usuários sobre a possível responsabilidade social da biblioteca da AMBEP junto a sua comunidade assistida, expressa em pergunta: **Você acha que a Biblioteca possui responsabilidade social?**

Tabela 8 – Responsabilidade social da biblioteca

A biblioteca possui responsabilidade social?	Pesquisados	Porcentagem
Sim	10	100%
Não	00	00%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados de pesquisa, 2011.

Ficou evidente, segundo as respostas dos usuários, correspondendo a 100%, que os usuários acreditam que a biblioteca possui responsabilidade social, pois ela está ali para atender a algum objetivo da sociedade. Se os usuários concordam que a biblioteca beneficia a comunidade, é necessário que exploremos o interesse expresso por eles.

Neste ponto, assim como já foi tratado na questão anterior, além do fazer técnico, a representação da informação também atua como ação de responsabilidade social, ao permitir que os usuários familiarizem-se com os materiais que exercerão uma influência positiva e desejável em suas vidas.

Ainda na questão nove, solicitamos que os sujeitos da pesquisa indicassem sua opinião quanto à contribuição da organização do acervo na responsabilidade social, perguntando assim: **Caso a sua resposta tenha sido positiva, você acha que a organização, realizada no acervo da Biblioteca da AMBEP, contribuiu para a prática da responsabilidade social em sua comunidade assistida?**

Tabela 8.1 – Contribuição da organização para a responsabilidade social

A organização contribuiu para o exercício da responsabilidade social	Pesquisados	Porcentagem
Sim	10	100%
Não	00	00%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados de pesquisa, 2011.

Mais uma vez, todos os usuários concordaram, de maneira unânime, que a organização realizada na Biblioteca da AMBEP permitiu à mesma cumprir sua responsabilidade social na comunidade.

O contato com a realidade da biblioteca nos permitiu conhecer o seu papel na responsabilidade social, ao permitir que usuários, isolados do convívio com outras pessoas, no uso do acervo organizado, encontram na biblioteca uma forma de entretenimento, conhecendo outras pessoas, estudando e debatendo em grupo, além de também participarem dos eventos e viagens promovidos pelo responsável tanto pela AMBEP na cidade quanto pela biblioteca.

Os usuários enxergaram na biblioteca a motivação para interagir com outros indivíduos que vão ali para o mesmo objetivo, de modo que a maioria dos que visitam a AMBEP, com frequência, não vão pelos interesses associados à AMBEP, mas para usar o acervo da biblioteca, assim como ficou comprovado nesta pesquisa, em que a maior parte dos usuários não possui vínculo com a associação.

A questão dez procurou descobrir quais seriam os maiores benefícios que a organização poderia lhes trazer, já que o foco desta pesquisa foi a própria organização do acervo da biblioteca da AMBEP. Neste quesito, a pergunta foi assim apresentada: **Para você, quais foram os maiores benefícios da organização do acervo para os usuários da Biblioteca da AMBEP?**

R.A “*Maior agilidade no manuseio dos livros*”;
 R.B “*A forma de procurar e achar com facilidade, está claro e objetivo o acervo*”;
 R.C “*Temática dos conteúdos*”;
 R.D “*Melhorou o acesso, mais prático para o leitor, a organização evoluiu*”.

Ficou evidente a contribuição da representação e organização no acesso aos documentos, e por sua vez, a contribuição no exercício da responsabilidade social da biblioteca, pois sem informação não existe crescimento intelectual, nem tampouco desenvolvimento social. Percebemos a mudança de comportamento de alguns usuários, frequentando a biblioteca, tanto para o desenvolvimento intelectual quanto para o entretenimento, lazer, relacionamento interpessoal etc.

Na última parte do questionário, correspondente a opiniões de melhorias para a possível continuidade dos serviços bibliotecários na unidade de informação em pesquisa, bem como novas análises dos dados coletados, a questão 11 solicitou respostas subjetivas, onde cada sujeito da pesquisa pôde expressar sugestões de melhorias na organização do acervo, a saber: **Para você, existe algo que poderia ser feito para melhorar a organização do acervo da Biblioteca da AMBEP?**

De acordo com as respostas, todos os pesquisados estão satisfeitos com a organização, mas deram sugestões que visam um maior uso da biblioteca e melhor utilização do acervo. Estas foram às respostas de alguns dos pesquisados:

R.A: “*Falta computador*”;
 R.B: “*A biblioteca deveria estar numa área reservada, particular*”;
 R.C: “*Aumento do acervo*”;
 R.D: “*Manutenção e inclusão de livros*”.

Identificou-se, por meio desta questão, que embora a biblioteca cumpra o seu papel social, através da organização do acervo, ainda precisa ser mais bem divulgada. Precisa ainda de mais atenção por parte de seus organizadores, a fim de que ela possa realmente servir à comunidade, uma vez que uma pequena parte da população conhece e utiliza seus materiais.

Segundo a opinião de alguns usuários, a biblioteca precisa de pelo menos um computador, já que a informação pode ser mais facilmente localizada, através de um sistema de automação de bibliotecas (SAB). Este desejo não expressa, na opinião dos usuários, que a informação no suporte eletrônico seja mais importante do que a mesma na versão impressa.

Outra sugestão oferecida diz respeito à necessidade da biblioteca ser transferida para um ambiente mais reservado, propício para tais fins, oferecendo, acima de tudo, tranquilidade para os que estão presentes. Essa sugestão é relevante, pois a biblioteca está localizada numa área de muita circulação de pessoas e, por isso, torna-se inconveniente ler em meio a pessoas que conversam, assistem TV ou participam de jogos de mesa, os quais dividem o mesmo espaço com a biblioteca, conforme ilustrado na figura 8:



Figura 8: Foto panorâmica da biblioteca.
Fonte: AMBEP, 2011.

Outra sugestão oferecida pelos usuários foi o aumento do acervo, constituído de materiais antigos e desatualizados. Embora alguns materiais antigos precisem ser conservados, devido à sua importância para a memória da sociedade, em outros casos, as informações vão perdendo a sua relevância à medida que são substituídas por outras novas, como se dá no caso da Gramática, Geografia, Direito Constitucional dentre outras. Além disso, o acervo que é pequeno, o qual áreas como a de Artes (classe 700) possuem um acervo de apenas três a cinco obras. Por este motivo, esta sugestão do usuário é relevante.

Com relação à sugestão de conservação dos livros, também a consideramos como significativa, pois, muitos dos livros que chegam à biblioteca apresentam péssimas condições físicas, podendo trazer prejuízos à saúde dos usuários, como também comprometer materiais de bom estado ao entrarem em contato com estes no acervo.

Em razão das condições precárias, alguns livros acabam sendo descartados. Muitas vezes isso acontece até mesmo com obras raras, importantes para a comunidade. Outros livros aguardam por um tempo para passar por uma restauração. Mesmo assim, pela ausência de profissionais qualificados, estes vinham sendo incorporados ao acervo.

De uma forma geral, os usuários afirmaram a compreensão de que a organização da informação da biblioteca, através da representação temática da informação, contribuiu para a responsabilidade social da instituição. Tal benefício ocorreu pelo uso do acervo da biblioteca, melhorando a qualidade de vida de seus usuários, a partir do desenvolvimento intelectual, que por sua vez contribui para a melhoria do seu convívio social.

A biblioteca da AMBEP, a partir deste estudo, precisa ficar atenta aos anseios de seus usuários e praticar, de fato, àquilo que ela propõe, ou seja, dignificar e elevar a qualidade de vida de seus usuários.

9.1 RELATO EXPLICATIVO: observações em loco

Antes da realização do projeto de organização do acervo e realização da presente pesquisa, a biblioteca da AMBEP parecia um depósito de livros, revistas e jornais, sem nenhum esquema de organização, misturados e desarrumados, junto com outros materiais não bibliográficos, como quadros, esculturas, e trabalhos artesanais.

As revistas estavam dispersas, em caixas sem identificação, e misturadas, sem uma ordenação, como, por exemplo, por data ou autor. As estantes não possuíam nenhum tipo de identificação para os livros, ficando os usuários na responsabilidade de descobrir, por conta própria, os assuntos gerais de cada livro. Vale salientar que o responsável pela biblioteca, preocupado com o acervo, procurava manter juntos os livros de uma mesma área. Entretanto, como esses livros não haviam passado por uma análise conceitual e tradução, ou seja, uma indexação, muitos estavam fora do local adequado.

O acervo da biblioteca (figura 9) possuía apenas três estantes, com aproximadamente 484 livros. Antes de iniciarmos o processo de organização do acervo, todos os livros passaram por uma análise geral, para que os usuários pudessem ter facilidade em encontrá-los nas estantes, reunidos os de uma mesma área, e apresentando os assuntos a que correspondem.



Figura 9: Foto do acervo (estante) antes da organização.
Fonte: AMBEP, 2009.

Neste momento, as obras haviam recebido uma análise superficial, para que fossem colocadas nos seus possíveis lugares e os usuários pudessem facilmente localizá-las, mesmo antes da finalização do processo de organização do acervo. Após esta organização parcial, foi iniciada a indexação.

Encerrada a indexação, começamos a segunda etapa, ou seja, a de organização, por meio da ação de classificação. Neste momento, as obras que haviam sido indexadas, começaram a receber um número de identificação (notação), conforme indicado pela CDD.

Devido à ausência de condições satisfatórias para trabalhar, como a falta de etiquetas, os livros continuavam sem identificação no dorso e assim, os usuários continuavam fazendo empréstimo de obras. Mesmo sem a identificação notacional, a busca pelos materiais tornou-se mais fácil, em comparação ao tempo anterior a nossa atuação, já que era possível indicar onde poderiam encontrar o assunto desejado.

Diante das dificuldades apresentadas e com a continuação de doações de obras para o acervo, aumentou o número de obras, passando para aproximadamente 1.288 livros (figura 10). Conseqüentemente o número de estantes foi dobrado, passando de três para seis.



Figura 10: Foto do acervo (estante) após a organização parcial.
 Fonte: AMBEP, 2011.

Ao finalizar a classificação dos conteúdos, começou-se a terceira etapa de organização dos mesmos no acervo (estante). Neste momento, a cada inserção de um material no acervo (figura 11), aplicávamos o selo de classificação, representando o registro, a notação, do próprio material.



Figura 11: Acervo (estante) e livros com notação.
 Fonte: AMBEP, 2009.

Além disso, as estantes também receberam uma identificação por assuntos ou áreas gerais e secundárias. Para os usuários, os livros passaram a ter um endereço, o qual permitiu que estes fossem facilmente localizados, tanto pelo seu número, como pela cor, que era diferente para cada área.

Cada área do conhecimento, segundo as dez classes principais da CDD, também foi classificada por uma cor diferente. Essa iniciativa é importante para a identificação das obras e suas respectivas posições no acervo no momento em que exige mudanças, reformas, deslocamento do acervo.

A figura 12 nos exemplifica ao mostrar que as enciclopédias, as quais possuem etiquetas verdes, estão na classe principal Ciências Puras (600), que possui etiqueta na cor rosa. Esta confusão ocorreu devido a uma reforma realizada no local e muitas obras ainda não foram devolvidas ao lugar certo.

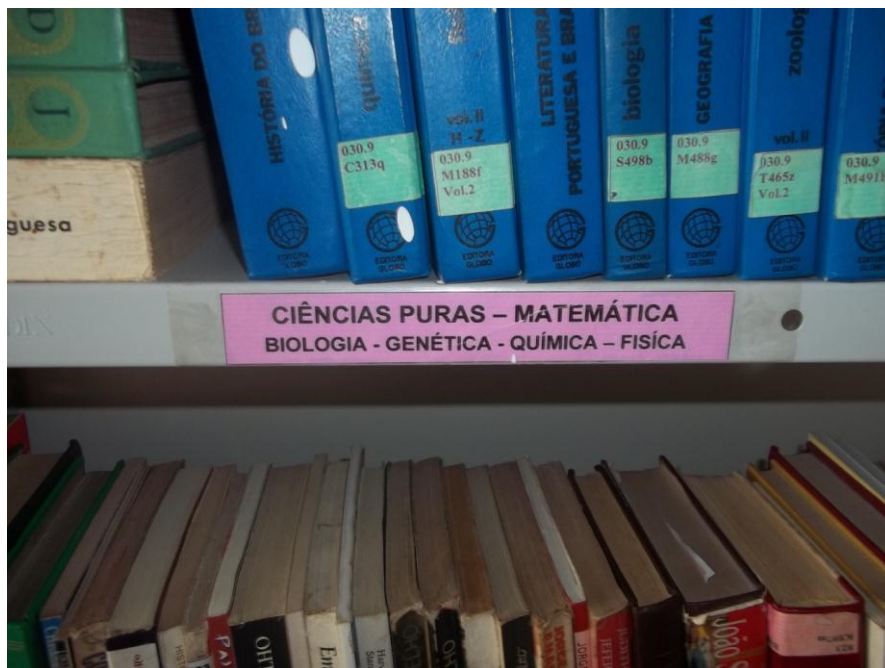


Figura 12: Obras organizadas incorretamente.
Fonte: AMBEP, 2011.

Na nossa compreensão e observação, a técnica de dar cores diferentes a cada classe permite a identificação do erro ao compararmos as cores das etiquetas dos livros com a da estante.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando identificar o valor da representação e organização da informação para o papel social da biblioteca, realizamos uma pesquisa com 10 usuários da referida unidade de informação da AMBEP.

Ao longo da pesquisa, foi identificado que na história das bibliotecas, partindo do objetivo de registrar e conservar os registros do pensamento humano, as mudanças ao longo dos séculos, muitas vezes, impulsionadas por questões políticas, sociais e econômicas, foi o que afetaram as bibliotecas significativamente.

Até chegar aos dias atuais, as bibliotecas apresentaram diferentes classificações, variando conforme os seus objetivos, serviços prestados, suportes e, especialmente, usuários. Neste contexto, encontramos a biblioteca popular, também conhecida como comunitária, como é o caso do campo de estudo da presente pesquisa, a biblioteca da AMBEP. Sua característica marcante se deve aos usuários, na sua maioria, serem formados por pessoas que não tem nenhum vínculo com a associação e, portanto, abre-se à comunidade que está ao seu redor, inclusive, sendo este um dos motivos de sua criação.

Na biblioteca da AMBEP, diante da nossa observação, constatamos um acervo que precisava passar por atualizações, processos de conservação, tratamento técnico, organização e inserção de um SAB. Diante de todas essas tarefas, faz-se necessário a presença de um bibliotecário no local. Somente no fazer de um profissional qualificado, a devida e respeitosa atenção às necessidades informacionais dos usuários ocorrerá, bem como a realização de ações culturais e sociais, voltadas especialmente para o desenvolvimento intelectual e qualidade de vida social.

O ambiente, onde a biblioteca da AMBEP está inserida, não é favorável, pelo fato da mesma estar localizada numa área de livre circulação de pessoas, o que impede a concentração nos estudos e o desenvolvimento de atividades literárias, como ocorre, teoricamente, nas bibliotecas.

A observação permitiu uma melhor constatação do ambiente da biblioteca, seus usuários e condições atuais do acervo. Juntamente com os dados coletados na aplicação do questionário, foi possível fazer um levantamento dos problemas, com

fins a atender os objetivos da biblioteca, os quais perpassam pela responsabilidade social que a instituição possui em sua comunidade assistida. Fato este comprovado pela existência de uma única biblioteca pública na cidade.

Percebemos que, com o crescimento informacional, comum a todas as bibliotecas, a biblioteca popular da AMBEP deve estar atenta a alguns critérios de representação, organização, conservação e controle do acervo, além de um *marketing* que identifique os interesses da comunidade. Adotar esta compreensão é respeitar os preceitos da AMBEP, que promulga no desenvolvimento de programas de caráter social, executando atividades essenciais que visam dignificar a qualidade de vida de seus associados, (aposentados, pensionistas e pessoal da ativa) do Sistema Petros.

Realizar todas essas ações, de caráter responsável e social, mostra que a biblioteca não convém apenas guardar e conservar livros antigos, como ocorria antes, mas que, como um organismo vivo, em constante mudança, possa acompanhar as mudanças que vem ocorrendo na sociedade, proporcionando aos seus usuários o acesso à informação. Pensar desta forma é compreender que ações como a representação temática da informação (indexação) e a organização (classificação) estão além do fazer técnico bibliotecário. Permitir que os usuários tenham acesso ao conhecimento humano, de maneira organizada e precisa, é também permitir o seu desenvolvimento intelectual e, com isso, melhorar a sua vida sob todos os aspectos, especialmente o social.

Conforme identificado, através da pesquisa, a biblioteca possui usuários potenciais, que precisam ser atraídos por meio de atividades voltadas para os seus respectivos interesses. Assim como a AMBEP realiza atividades culturais para os seus associados, esta iniciativa deve se estender aos usuários da biblioteca.

Em suma, os usuários estão satisfeitos com o trabalho realizado, até o momento, na biblioteca da AMBEP. As ações de indexação e organização foram fundamentais para o resultado favorável. Graças a esse fazer bibliotecários, os usuários passaram a ter mais interesse pela biblioteca e fazer uso do seu acervo, conforme já foi explicitado.

Temos muito que fazer. Ainda existem muitos problemas, conforme relatos dos próprios usuários e também comprovados pela nossa observação. A começar pela aquisição de um espaço físico adequado e, posteriormente, a aquisição de

recursos tecnológicos, como a compra de computadores e a adoção de um SAB. A partir desta aquisição, poderemos iniciar o processo de catalogação e posterior recuperação automatizada de informação.

Assim como as escolas e universidades, a biblioteca possui um significativo papel no crescimento intelectual da sociedade. Cabem aos seus gestores o desenvolvimento e aplicação de técnicas que possibilitem o acesso e uso de informação. Neste caso, destacamos a representação e organização da informação, as quais permitirão cada vez mais, que a informação saia das prateleiras das estantes e se destine às mentes das pessoas. Após assimilar e modificar a informação adquirida, essas mesmas pessoas irão tornar-se as principais responsáveis pela estruturação das ciências que edificarão e transformarão os pilares do conhecimento humano.

Uma etapa de trabalho foi cumprida. Precisamos continuar o presente estudo para a total organização do acervo e posterior inserção a um SAB. Sentimos a satisfação dos usuários, o gosto pela leitura, o desejo em pesquisar. Ao nos preocuparmos com esses sentimentos, não estaremos apenas fazendo uso das técnicas que são peculiares aos bibliotecários. Estaremos mostrando que as disciplinas técnicas que aprendemos na graduação também se inquietam com o desenvolvimento intelectual dos seus usuários, de uma sociedade, ou seja, possuem uma responsabilidade social.

Esperamos que este estudo sirva de inspiração para futuras pesquisas. Carecemos de maiores discussões e publicações sobre a temática aqui abordada. Este foi apenas um passo, que buscou mostrar que o bibliotecário está além do fazer técnico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. M. R. H. de; FREIRE, I. M. **Conhecimento para o desenvolvimento: reflexões para o profissional da informação.** Informação & Sociedade, v. 9, n. 1. 1999. Disponível em: <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/331/1/v9%20n1_1999_3.pdf> Acesso em: 15 out. 2011

BAEZ, F. **História universal da destruição dos livros:** das tábuas sumérias à guerra do Iraque. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. 512 p.

BARRETO, A. de A. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 8, n. 4, São Paulo, 1994, p. 3 - 8. Disponível em: <<http://www.aldoibct.bighost.com.br/quest/quest2.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2011.

BEATLES, M. **A conturbada história das bibliotecas.** São Paulo: Planeta, 2003.

CASTRO, A. C. **História da biblioteconomia brasileira:** perspectiva histórica. Brasília: Thesaurus, 2000. 287 p.

ECO, U. **O nome da Rosa.** Tradução de Aurora Bernardini e Homero Freitas de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

EDUVIRGES, J. R. Classificações documentários: semelhanças e diferenças entre a CDD e CDU. In: **XIV Encontro Regional de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação**, Maranhão, 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/CLASSIFICA%C3%87%C3%95ES%20DOCUMENT%C3%81RIAS%20semelhan%C3%A7as%20e%20diferen%C3%A7as%20entre%20CDD%20e%20CDU.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2011.

FAVA-DE-MORAES, F.; SOTO, M. J. D. C. M. Informação e conhecimento no setor público: a experiência da Fundação SEADE. **Perspectiva**, v. 16, n. 3, São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v16n3/13556.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2011.

FEITOSA, A. **Organização da informação na web:** das tags à web semântica. Brasília: Thesaurus Editora, 2006. 132 p.

FRAGOSO, G. M.; DUARTE, R. Livro, leitura, biblioteca...Uma história sem fim. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 8/9, p. 166-170, 2003/2004. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/view/383/467>>. Acesso em: 01 dez. 2011.

FREIRE, G. H. de A.; FREIRE, I. M. **Introdução à ciência da informação**. João Pessoa: UFPB, 2009. 127 p.

FREIRE, I. M. [et al.]. A responsabilidade social da ciência da informação: relato sobre a organização do X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 20, n.1, 2010. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4427/3422>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

FONSECA, E. N. **Introdução à biblioteconomia**. 2 ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/livros, 2007. 152 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HENN, G. **Apostila de Auxiliar de biblioteca**. Blogue: Extralibris concursos. 2010. Disponível em: <<http://biblioteconomiaconcurson.com/2010/04/23/auxiliar-de-biblioteca-livro-post/>>. Acesso em: 20 out. 2011.

IFLA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas** (1994). 2004. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 02 dez. 2011.

KIELGAST, S.; HUBBARD, B. A. Valor agregado à informação – da teoria à prática. **Ciência da Informação**, v. 26, n. 3, Brasília, set./dez. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000300007&script=sci_arttext>. Acesso em 22 out. 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos metodológicos científicos**. São Paulo: Atlas, 1985. 238 p.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de lemos/livros, 2004. 452 p.

LANGRIDGE, D. **Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 120 p.

LE COADIC, Y-F. **A ciência da Informação**. 2. ed. São Paulo: Bricquet de Lemos/Livros, 2004. 124 p.

MAIA, C. M. G. Indexação no cotidiano: dicas e sugestões. In: **XIV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, Salvador, 2006.

MARCHIORI, P. Z. Ciberteca ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 26, n. 2, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-1>>. Acesso em: 20 out. 2011.

MEDEIROS, T. B. de. **Estudo sobre a biblioteca das faculdades FACENE/FAMENE**: em foco, a seção de Multimeios. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2010. 64 f.

MILANESI, L. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê editorial, 2002. 116 p.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de Metodologia Científica**: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira, 2001. 320 p.

OHIRA, M. L. B., PRADO, N. S. Bibliotecas virtuais e digitais: análise dos artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.1, p.61-74, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a07v31n1.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

PANDO, D. A.; GUIMARÃES, J. A. C. O Profissional da informação e as atividades de organização da informação /conhecimento. **Interatividade**. Andradina (SP), v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.firb.br/interatividade/edicao2/_private2/pando.htm> Acesso em: 20 de nov. 2011.

PETROS. Quem somos. 2011. Disponível em: <https://www.petros.com.br/portal/server.pt?open=512&objID=203&&PageID=129083&mode=2&in_hi_userid=343417&cached=true>. Acesso em 20 nov. 2011.

PIEIDADE, M. A. Requião. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983. 221 p.

PINHEIRO, C. **Bibliotecas Famosas** – Biblioteca de Nínive. 2008. Disponível em: <<http://lerparacrer.wordpress.com/2008/09/05/bibliotecas-famosas-biblioteca-de-ninive/>>. Acesso em: 12 out. 2011.

POMBO, O. **Biblioteca de Alexandria**. 1997. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/momentos/museu/biblioteca.htm>>. Acesso em: 2 nov. 2011.

PRADO, H. de A. **Organização e administração de bibliotecas**. São Paulo: T. A. Queiroz, 2003. 209 p.

RANGANATHAN, S. R. **Prolegomena to library classification**. Bombay: Asia Publ. House, 1967.

RIBEIRO, A. B. **Bibliotecas públicas do Brasil: passado, presente e futuro**. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. 211 f.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985. 287 p.

SANTOS, J. M. Vida de ensino: o processo histórico evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Vida de Ensino**, v. 1, n. 1. ago/fev. 2009/2010. Disponível em: <<http://www.cefetrv.edu.br/periodicos/index.php/vidadeensino/article/viewFile/58/40>>. Acesso em: 12 out. 2011.

SPUDEIT, D.; VIAPIANA, N.; TURATTO, J. Democratização do conhecimento e disseminação de informações por meio de ações culturais. In: **XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**, Maceió, 2011. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/414/567>>. Acesso em: 12 dez. 2011.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121 p.

SILVA FILHO, José Tavares da. Da evolução da escrita ao livro. In: **VI Ciclo de Estudos em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <<http://www.forum.ufrj.br/biblioteca/escrita.html>>. Acesso em: 12 out. 2011.

DA SILVA, M. B. A Aplicação da Folksonomia em Sistemas de Informação. In: **4º Congresso Brasileiro de Arquitetura da Informação**, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.congressoebai.org/wp-content/uploads/ebai10/EBAI10_artigo10.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2011.

_____. **Classificação**: CDD na prática. 2011. (Material Didático).

_____; NEVES, D. A. de B. A Representação Temática da Informação no Desenvolvimento de Banco de Dados Destinados a Bibliotecas. In: **XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**, Maceió, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/637/382>>. Acesso em: 03 dez. 2011.

SOUZA, J. **Tipos de Bibliotecas**. 2011. Disponível em: <<http://www.coisadebibliotecario.com.br/2011/10/tipos-de-bibliotecas.html>>. Acesso em: 12 dez. 2011.

SOUZA, S. de. **CDU**: guia para utilização da edição padrão internacional em língua portuguesa. Brasília: Thesaurus, 2009. p. 163.

TRISTÃO, A. M. D.; FACHIN, G. R. B.; ALARCON, O. E. Sistema de classificação facetado e tesaurus: instrumentos para organização do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 161-171, maio/ago, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a17v33n2.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2011.

VIANA, C. L. de M.; ARELLANO, M. A. M. Repositórios institucionais baseados em DSpace e EPrints e sua viabilidade nas instituições acadêmico-científicas. In: **XIV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, Salvador, 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/8834/1/Trabalho_SNBU_RI_DSpace_EPrints_IES.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2011.

WIKIPÉDIA. **Biblioteca**. 2011. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca>>. Acesso em: 20 out. 2011.

APÊNDICE A

Questionário



APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 2011.2

Questionário elaborado para coletar informações a respeito do *papel da organização da informação na responsabilidade social da Biblioteca da AMBEP*. A participação dos respondentes é por livre vontade, podendo estes recusar-se a responder a alguma questão que não lhes convenham. Agradeço desde já a participação dos envolvidos nesta pesquisa, que me permitirá completar o meu Trabalho de Conclusão de Curso e ofertará o título de Bacharel.

QUESTIONÁRIO

1. Qual é o seu perfil de usuário?

() Funcionário () Associado () Usuário interno () Usuário externo

2. Qual é a sua formação acadêmica?

() Ensino fundamental () Ensino médio () Ensino superior

3. Para você, qual seria o objetivo de uma Biblioteca?

4. Como você avalia a sua frequência à Biblioteca da AMBEP?

- () apenas 1 vez na semana
() 1 a 2 dias na semana
() 3 a 4 dias na semana
() 5 dias na semana

5. Quando você frequenta a Biblioteca da AMBEP, já sabe o que deseja ou decide após uma pesquisa no acervo (necessidades de informação)?

() Sim () Não

5.1 Justifique a resposta da questão anterior.

6. Você já procurou um livro (material) e desistiu, diante de problemas na organização do acervo?

() Sim () Não

7. Antes da organização do acervo, você já perdeu mais tempo procurando um livro (material) do que levou para usá-lo?

() Sim () Não

8. Após a organização do acervo, você ainda possui dificuldade para encontrar os livros (materiais) nas estantes?

() Sim Não ()

9. Você acha que a Biblioteca possui responsabilidade social?

() Sim () Não

9.1 Caso a sua resposta tenha sido positiva, você acha que a organização, realizada no acervo da Biblioteca da AMBEP, contribuiu para a prática da responsabilidade social em sua comunidade assistida?

() Sim () Não

10. Para você, quais foram os maiores benefícios da organização do acervo para os usuários da Biblioteca da AMBEP?

11. Para você, existe algo que poderia ser feito para melhorar a organização do acervo da Biblioteca da AMBEP?

Obrigada! Noemy dos Santos Silva

